

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELÉF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

## Não colaboramos na depredação do Tesouro Público

UM leitor de Vila Real de Santo António que diz ter ouvido falar na possível construção de um aeródromo ou campo de aviação na simpática vila fronteiriça, escreve-nos a solicitar os nossos bons ofícios no sentido de nos empenharmos na defesa da construção do falado aeródromo que julga indispensável à Operação Algarve-Turismo. Talvez o nosso correspondente tenha razão. Mas acontece que nós não lhe reconhecemos. É evidente que a Operação Algarve-Turismo, o empreendimento mais fulgurante dos últimos tempos, exige um aeroporto, mas não há dúvida nenhuma que este tem que ser localizado no sítio escolhido e aquele que em nosso entender oferece todas as condições — as proximidades de Faro. Tudo o que for além disto conta com a nossa hostilidade, a não ser que alguém esteja disposto a pagar do seu bolso a construção de um aeroporto na referida vila. Então bateremos palmas às mãos ambas.

Conclui na 6.ª página

## PLANO DE ACTIVIDADE

### Os encargos com o Liceu impedem a Câmara Municipal de Portimão de levar a cabo importantes e indispensáveis melhoramentos

O plano de actividade da Câmara Municipal de Portimão para o próximo ano não deixa transparecer uma situação de optimismo. E a razão explicou-a o presidente do Município, sr. dr. Rogério dos Reis Alvo, nas palavras que transcrevemos:

«O concelho de Portimão foi classificado de 1.ª ordem, rural, o que lhe define uma importância com as consequentes responsabilidades, no conjunto nacional.

«A receita ordinária da Câmara é calculada e prevista em 4.200 contos, importância esta que, sem ser elevada, em comparação com a de outros concelhos da mesma categoria, permitiria, em condições normais, ao corpo administrativo a satisfação de todos os seus encargos e o cumprimento das suas atribuições, resolvendo, embora devagar, mas com relativa segurança, os importantes problemas decor-

Conclui na 6.ª página



A frota de traineiras de Portimão, base económica do activo centro industrial, fundada no rio Arade

## O MAGNO PROBLEMA DE OLHÃO

pelo dr. JOSÉ BARBOSA

### SITUAÇÃO DO MERCADO DE CONSERVAS DE SARDINHA

DE Pádua (Itália) informam que a sardinha em azeite posta naquele mercado, em latas de 200 gramas, transacciona-se a lit. 8.800-9.300, cada 100 latas, excluídos os impostos.

A Bruxelas têm chegado notícias de que em Portugal se mantém a falta de pesca no Sul do país, limitando-se esta a peixe muito pequeno, moule 14/16, que não convém para os países europeus. As notícias recebidas anunciam alguma pesca na região de Matosinhos; no entanto, o tamanho do peixe pescado adapta-se ao fabrico do moule 4/6, pelo que os fabricantes têm dado a preferência ao fabrico da especialidade sem pele e sem espinha. As raras ofertas recebidas pelo mercado foram feitas na base de 475/480 frs. b. 1/4 club 30 mm, marcas correntes. O «remplissage», sofre o aumento de 10% sobre estes preços. Alguns fabricantes portugueses pretendem actualmente operações na base de «preço a fixar após o fabrico» modalidade esta que não tem aceitação naquele mercado. Em Marrocos a pesca parece ser satisfatória e as cotações

Continua na 6.ª página

LI no dia 1 de Outubro, no «Diário de Notícias», um artigo de fundo intitulado «Projectomania». Referia-se este artigo aos planos de urbanização de cidades e vilas do nosso País. E de tal maneira o articulista desenvolve o tema e com tão perfeito conhecimento que, sem concretizar este ou aquele caso, adaptava-se perfeitamente ao que se passa com o de Olhão.

Diz o articulista:

«Projectar exageradamente, projectar para um futuro incerto, projectar sem dispor, nem sequer antever os meios para realizar, é um mal que pode impedir ou demorar iniciativas de interesse particular ou de interesse geral».

Não sou contra os planos de urbanização ou outros quaisquer planos de acção. Acho-os absolutamente necessários. Não admito, sequer, que um indivíduo que actue para si ou para a colectividade a que pertence, não tenha qualquer plano de actuação ou, pelo menos, não saiba o fim a atingir. Não admito o improvisado. Não é porque pense que este nunca resulte,

Conclui na 3.ª página

### LOUVORES A FUNCIONÁRIOS DAS ESTRADAS DO NOSSO DISTRITO

ALÉM do director de Estradas do nosso distrito, o sr. presidente da Junta Autónoma de Estradas louvou também os srs. eng. João Júlio de Sousa Araújo e fiscal José António Madeira pelo muito zelo, dedicação e invulgar qualidade manifestadas na execução das obras realizadas pela J. A. E. em Lagos, quando da celebração das comemorações henriquinas.

Conclui na 4.ª página

## OS AMADORES DE FARO fizeram teatro representando «O crime de Aldeia Velha» de Bernardo Santareno

por FERNANDO PERES

### Estão a decorrer as feiras do Algarve

TÊM decorrido com alguma animação as feiras do Algarve que constituem sempre um acontecimento que movimenta as populações das zonas de influência das mesmas. As feiras de Olhão e Tavira seguem-se a de Vila Real de Santo António, que começa depois de amanhã e que é caracterizada pela grande afluência de espanhóis; a de Faro, no dia 20; a de Monchique, em 26 e a de Silves, no fim do mês.

Conclui na 4.ª página

## O ALGARVE REGIÃO DE TURISMO

DE uma «Crónica de férias» redigida pelo sr. António Lopes Machado e publicada no nosso prezado colega «A Comarca de Arganil», pedimos licença para respigar o seguinte trecho:

«Encostada às serras de Monchique e do Caldeirão, que a separam do Alentejo por um lado, tendo o mar a banhá-la pelo outro, a província mais meridional de Portugal tem, de facto, muitas possibilidades para se tornar um grande centro de turismo europeu, mesmo que não queiramos ir ao ponto de secundar várias opiniões que vêem no Algarve a região europeia que oferece melhores condições turísticas.

Servida por uma boa rede de estradas e razoavelmente servida de transportes, ainda não tem, todavia, um aeroporto, se bem que já muito se tenha falado sobre a sua construção em Faro.

Lisboa, centro e capital do País, fica a cerca de 300 quilómetros de distância, e esse trajecto, feito em comboio ou camioneta, é bastante moroso, principalmente hoje, que o avião se tornou num dos mais actualizados meios de transporte.

E depois, o Algarve não é apenas uma região turística de Verão. O seu clima ameno é convidativo durante todo o ano, mas principalmente durante o mês de Fevereiro, quando as amendoieiras flo-

Conclui na 3.ª página



Muito original para este Outono. Saia e blusa de «jersey» verde-seco em tom claro, com botões de baquelite também verdes, mas um pouco mais escuros.

## Ecos do Algarve

COM boa apresentação gráfica e interessante colaboração, começou a publicar-se em Lagos, sob a direcção do sr. João Garcia de Barros Jor., o trimensário «Ecos do Algarve».

Ao novo colega desejamos bastantes prosperidades.

## O I CONCURSO NACIONAL DE RAÇA BOVINA ALGARVIA

que começa depois de amanhã em Lagos e constituirá um estímulo para a pecuária regional, vai alcançar um grande êxito

VOLTADOS para o mar, sómente acreditamos na riqueza sempre variável que dessa fonte nos advém, sem determos a atenção noutros sectores de valiosos recursos e de grande influência nos âmbitos da economia algarvia. Está neste caso a pecuária, onde mantemos superioridade sobre outras regiões do País, consideradas mais ricas do que nós, industrial e agricolamente.

E foi com a intenção de chamarmos a atenção dos nossos leitores para este importante sector da actividade económica, que escrevemos estas linhas, aproveitando a realização do I Concurso Nacional de Raça Bovina Algarvia que de segunda a quarta-feira se realiza em Lagos e que tanto interesse está despertando, vaticinando-se que ele constituirá um autêntico êxito, graças à magnífica organização que se vem verificando para a sua efectivação.

Segundo o «Arrolamento Geral de Gados de 1955» o efectivo de bovinos ao Sul do Tejo, era o seguinte por distritos: Faro, 28.125 cabeças; Setúbal, 27.551; Portalegre, 25.901; Beja, 24.449 e Évora, 25.002.

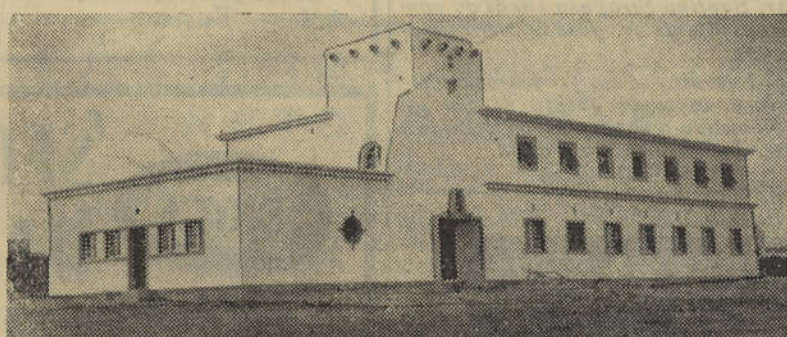
Será talvez com um misto de curiosidade e espanto que os nossos leitores verificarão a ascendente posição que mantinhamos e mantemos, e dentro desta clara evidência de números, calcula-se o valor económico que o mesmo efectivo representa e poderá representar se os nossos lavradores e criadores se dedicarem em profundidade a um maior desenvolvimento da sua actividade, promovendo o melhoramento e selecção da raça bovina algarvia (tipo caracteristicamente baixo e bem nu-

Conclui na 3.ª página



Junta de bovinos de Raça Algarvia premiada num dos certames realizados na nossa Província. (Foto dr. Trigo Pereira)

## Foi inaugurada na Fuseta UMA MATERNIDADE PARA AS MULHERES DOS PESCADORES



Maternidade Dr. Assis Chateaubriand inaugurada na Fuseta, no sábado passado

NO sábado passado foi inaugurada na Fuseta a Maternidade do Centro de Assistência Dr. Assis Chateaubriand que receberá as parturientes, mulheres dos 1.560 marítimos do centro piscatório local. Estas terão, gratuitamente, assistência clínica e medicamentosa e alimentação.

A direcção da Casa dos Pescadores de Olhão instituiu um prémio pecuniário, com o nome de «Isabel a Redentora», para a mãe da primeira criança nascida na maternidade.

Velha necessidade local, só agora, graças aos esforços e dedicação do sr. comandante Carlos Pacheco Pinto, capitão do porto de Olhão, foi possível satisfazê-la. Ao acto inaugural assistiram as autoridades marítimas, assistente dos Serviços Sociais e funcionários dos organismos de pesca.

\*\*\*\*\*  
 Visado pela delegação de Censura

## TAVIRA VAI TER UMA ESCOLA TÉCNICA

A CIDADE de Tavira vai ter, finalmente, a Escola Técnica, melhoramento pelo qual trabalhou entusiasticamente durante alguns anos. É um acto de justiça que registamos com prazer e que agradecemos à manifesta boa vontade do sr. prof. eng. Leite Pinto, ministro da Educação, a quem o Ensino já tanto deve.

Congratulamo-nos com a criação do novo estabelecimento pedagógico e felicitamos as autoridades e a boa gente do vizinho concelho.



Praça Infante D. Henrique, em Lagos

## LAGOS VAI COMEMORAR O VI CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE SÃO GONÇALO SEU FILHO E SEU PADROEIRO

MAIS uma vez vai a cidade de Lagos ser cenário de uma grandiosa manifestação de fé e bairrismo, ao comemorar a passagem do VI centenário do nascimento de um dos seus mais ilustres filhos, santo e protector da cidade e da classe marítima.

A digníssima Câmara de Lagos tomará parte activa e preponderante, já porque o prestígio da cidade assim o exige, já porque esta festa tem foros de universalidade, porquanto a representação de to-

Conclui na 4.ª página

## CAPTURE DE ATUNS MARCADOS

ESTE ano, de Maio a Julho, o Consórcio Nacional Almadrabero, de Espanha, em colaboração com um instituto norueguês, de Bergen, procedeu à marcação nas armações de Barbate e Punta de la Isla, no golfo de Cádiz, de 17 atuns de direito e 20 de revés. Desses

Conclui na 6.ª página

A saúde é a maior riqueza

### INFLAMAÇÕES NAS PÁLPEBRAS

As mudanças de tempo, o pouco asseio, o facto de se levar as mãos sujas aos olhos, tudo pode provocar inflamações nas pálpebras.

Uma infusão de chá forte, morno, é um bom remédio para desinflamar as pálpebras. Para fazer maior efeito, é preferível aplicá-lo sobre os olhos embebido numa compressa de gaze, e, se possível, conservá-la durante um bom espaço de tempo.

Conclui na 4.ª página



# CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

## FALHAS QUE SE NÃO JUSTIFICAM

COMO que tocada por varinha mágica de fada milagrosa, a nossa cidade tomou novos ares, novos cambiantes, assim em jeito de campónio que se alinda para descer ao povoado. E' o princípio de Outubro: agitam-se as ruas outrora desertas, animam-se cafés e estabelecimentos, flamejam aos ventos as negras capas dos estudantes. A cidade renasce, sempre igual, sempre diferente, aninhando as esperanças dos que vêm e para nós esta heterogeneidade é um dos seus maiores encantos.

Há, por vezes, circunstâncias que justificam determinados actos e outras que não justificam coisa nenhuma, até porque não têm justificação. O «caso» ocorreu conosco, porque se fora outrem que para ele nos chamasse a atenção, quase duvidaríamos.

Na última quinta-feira do mês findo pretendemos obter na estação do caminho de ferro da nossa cidade um bilhete de 1.ª classe para uma vizinha cidade espanhola, para aproveitarmos as facilidades no que respeita à passagem da fronteira concedidas aos viajantes do «rápido». Como só desejávamos seguir viagem no dia seguinte foi-nos dito que só naquele se vendiam tais bilhetes. Aceitámos a explicação e voltámos no dia imediato, de manhã.

— Os bilhetes estão esgotados! — informou-nos o funcionário que nos atendeu. Surpreso, mesmo apavorado, inquirimos: — Mas o que é que está esgotado? — Os bilhetes. — Respondeu-nos o empregado.

Fizemos notar que não poderíamos estar já todos vendidos, não só por ser bastante cedo, como por não se permitir a sua venda nos dias anteriores.

— Tire até Vila Real de Santo António, ou então de ida e volta — disseram-nos.

Ante os factos, falámos com o chefe da estação, que nos confirmou: — Estão esgotados! Só podemos tirar-lhe bilhete de ida e volta, o que não o prejudica visto que a validade é de trinta dias.

Finalmente, depreendemos que o que estava esgotado — pasmai ó gentes — eram os necessários impressos, apesar dos esforços feitos para se ocultar o facto.

E' claro que tirámos bilhete de ida e volta. Mas ficámos a pensar como se solucionaria o assunto se a nossa viagem tivesse por base três meses de permanência em Espanha...

## O ESCRITOR JEAN D'ESME e o Algarve

AGRADECENDO a mensagem que lhe foi entregue em Sagres, pelo presidente da direcção da Casa do Algarve, o escritor francês Jean d'Esme (visconde de Esménard) despediu-se na segunda-feira daquele organismo, com a oferta, à respectiva biblioteca, de um exemplar do seu último livro «Les Chercheurs de Mondes» e o envio da seguinte carta:

*Monsieur le Président,*  
*Au moment de quitter le Portugal, je tiens à venir vous exprimer ma bien vive gratitude pour l'accueil que vous m'avez réservé à Sagres lorsque j'y suis venu rendre hommage à l'Infant Dom Henrique.*  
*Laissez-moi vous redire combien j'ai été sensible aux cérémonies dont vous avez bien voulu entourer ma venue en Algarve.*  
*Je conserve précieusement l'émuvant message que vous m'avez fait l'honneur de me remettre, de même que je garderai le souvenir de ce bref séjour en Algarve, qui, grâce à vous, aura revêtu un éclat tout particulier.*  
*Je vous serais infiniment obligé de bien vouloir être mon interprète auprès de tous ceux qui vous entoureraient et qui m'ont accueilli à vos côtés.*  
*Veillez leur transmettre mes remerciements émus — et agréés mes hommages les plus choisis pour Madame Mathéus Moreno et pour vous, mon cher Président, mes fidèles sentiments, d'admiratif attachement pour votre personne et votre grande province.*

(a) Jean d'Esme

**Obras de Marcos Algarve**  
 Deste falecido escritor temos à venda as obras «Calvário Bendito» e «Mistérios da Praia da Rocha». Envie 12\$50 ou 17\$50 em selos e recebê-las-á sem mais despesas. Pedidos à CASA BRASIL — TAVIRA.

## IMPRESA

**Autores** — Óptimamente colaborado e com a boa apresentação gráfica que o caracteriza, recebemos o n.º 9 de «Autores», boletim trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, com o qual esta excelente publicação, dirigida por Luis de Oliveira Guimarães, entra no 3.º ano de vida. Pelo facto felicitamos o seu director e colaboradores.

## VENDE-SE

Um prédio de 1.º andar, com mercaria, situado num dos melhores pontos da povoação; uma parcela de terreno que dá para a construção de duas moradias, com vinha, junto à Avenida Beira-Mar; uma propriedade rústica com vinha, amendoeiras e terra de semear, no sítio das Areias; e um outro prédio rústico com figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras no sítio dos Mourinhos. Tratar com Sebastião Vieira Ponte — Armação de Pera.

# NOTÍCIAS PESSOAIS

1.º tenente Santos Domingues

Por ter terminado a comissão normal de serviço, retirou para Lisboa, ficando colocado na Direcção do Material de Guerra e Tiro Naval da Base Naval do Alentejo, o nosso prezado colaborador sr. 1.º tenente de administração naval Manuel Francisco dos Santos Domingues, que durante quatro anos exerceu as funções de chefe do Serviço de Abastecimento das Capitâneas do Algarve e da Esquadilha Fiscal do Sul, desempenhando também, naquele espaço de tempo, o cargo de professor provisório do 6.º grupo — 2.º grau na Escola Industrial e Comercial de Faro. O sr. capitão do porto e mais oficiais de Marinha em serviço na nossa Província, prestaram-lhe homenagem com um almoço de despedida que se realizou na Messe dos Oficiais em Faro.

Substituiu-o nos seus cargos o oficial da mesma patente sr. João Alvaro Barbosa Loureiro.

### Partidas e Chegadas

Com curta demora esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. eng. José de Brito Folgue, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

— Encontra-se a férias em Pechão (Olhão) o sr. Vinébaldo Evangelista Ferradeira Charneca, nosso assinante em Alverca do Ribatejo.

— Fixou residência em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Emilio Rodrigues.

— Visitaram o Jornal do Algarve os nossos assinantes srs. José Gonçalves Bandeira, João do Sol, Diamantino do Sol e Manuel Guerreiro, comerciante no Alamo (Guerreiros do Rio). Agradecemos a amabilidade.

— Seguiram para Matosinhos os nossos assinantes srs. Joaquim Neves, Leonardo Correia de Oliveira e Manuel Rodrigues Coelho.

— Com sua esposa, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Afonso, nosso assinante em Lisboa.

— Acompanhada de seus filhinhos, esteve em Vila Real de Santo António a nossa assinante sr.ª D. Rita Guerreiro Rita Rios, esposa do sr. capitão dr. Carlos Pereira Rios, médico da Aeronáutica Militar.

— Vimos em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filhos, o nosso assinante sr. Fernando Garcia Pego de Vasconcelos.

— Está a passar uma curta temporada em Armação de Pera o sr. José António Pereira da Silva, nosso assinante no Porto.

— Com demora de alguns dias, esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Fernando Garcia Pego de Vasconcelos.

— O nosso assinante sr. Luis do Sacramento Piscarreta, que presta serviço no Posto da G. N. R. em Mértola, encontra-se a gozar férias em Lagoa, em casa de seus pais.

— A fim de cumprirmo o serviço militar, seguiram para Lisboa os srs. Rui Valentim Simplicio da Silva e José Peres Deleyte Domingues.

— Depois de ter passado as férias em Vila Real de Santo António, retirou para Évora o sr. José Rodrigues de Matos, acompanhado de sua filha e de sua esposa, sr.ª dr.ª Maria Luisa Augusto de Matos.

— Acompanhado de sua nora, sr.ª dr.ª Maria Cristina de Chapoy Vidourri Telo, e de seu neto João Carlos, regressou do México à sua residência em Lagos o nosso assinante sr. dr. António Guerreiro Telo.

— Esteve no Algarve, em missão profissional, o nosso amigo e estimado colaborador sr. João Viegas Faisca, chefe da Secção de Hipotecas de «A Confidente» e sócio-gerente de «Nobre» — Empreendimentos Imobiliários Lda., de Lisboa.

— Com pequena demora, esteve em Vila Real de Santo António o sr. Eduardo José Raposo, presidente da Câmara Municipal de Mértola.

## CINECLUBISMO

Faro — No Cinema Santo António, realizou-se na segunda-feira, mais uma sessão normal do Cine-Clube de Faro, com o filme «Há lodo no Cais».

A próxima sessão está marcada para 24 deste mês.

## Casamentos

Na basílica de Fátima, na Cova da Iria, efectuou-se o casamento do nosso amigo sr. eng. João Eusébio Damasceno Botequilha, filho da sr.ª D. Arminda Manita Colucas Botequilha e do nosso amigo, sr. Eusébio da Rosa Botequilha, com a sr.ª D. Maria da Conceição Andrade Ruas, filha da sr.ª D. Patrocínia de Jesus Emílio Ruas e do sr. José Andrade Ruas. Serviram de padrinhos, da noiva, o sr. Figurd Keim e sua esposa, sr.ª D. Clementina Mortágua Keim, e do noivo, sua irmã, sr.ª D. Maria Artur Colucas Botequilha de Carvalho Leitão e seu marido, sr. eng. António Cid de Carvalho Leitão. Na Casa das Irmãs Dominicanas foi servido um copo-d'água aos numerosos convidados.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para Itália.

— Na igreja da Golegã realizou-se o casamento do nosso estimado comprouviano, sr. dr. Luis Arnaut Pombeiro, secretário do sr. subsecretário da Educação, filho do sr. dr. Joaquim Mendes Arnaut Pombeiro, antigo deputado pelo Algarve, e da sr.ª D. Susana Arnaut Pombeiro, com a sr.ª D. Maria de Fátima Veiga Clara, filha da sr.ª D. Maria Luisa Veiga Clara e do sr. tenente da Armada Guilherme Isidro Neves Clara. Foram padrinhos, do noivo, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa e a sr.ª D. Maria Clara da Silva Cunha, e da noiva, a sr.ª D. Maria Manuela Bonacho dos Anjos e o sr. eng. João Pedro Neves Clara, deputado pelo Ribatejo. O copo-d'água, que reuniu centenas de convidados, foi servido na Quinta do Cimo de Vila, em Torres Novas.

— Na igreja do Santo Condestável, em Lisboa, realizou-se o casamento do nosso estimado amigo sr. tenente dr. Fernando Leonel Viegas Alvares, médico da Aeronáutica, filho da sr.ª D. Leonilde Viegas Alvares e do nosso velho e querido amigo Manuel Rodrigues Alvares, editor do nosso jornal, com a sr.ª D. Maria Margarida Paulo Daniel, filha da sr.ª D. Elvira Soares Paulo Daniel e do sr. António Daniel. A cerimónia decorreu em ambiente íntimo, tendo sido servido um copo-d'água na Cooperativa Militar.

Os noivos seguiram para o Norte e depois visitarão Vila Real de Santo António, fixando residência em Aveiro.

— Em Lisboa realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Alves Dinis, filha de D. Maria da Conceição Dinis e Armando Alves Dinis, já falecidos, com o sr. António Lourenço Matias Lopes, filho da sr.ª D. Ana Lourenço Matias Lopes e de António Matias Lopes, já falecido. Testemunharam o acto, por parte da noiva, seu cunhado, sr. José Dias Cortada, nosso estimado assinante na capital, e, por parte do noivo, o sr. José Antunes. Finda a cerimónia foi servido um copo-d'água aos convidados.

Aos novos casais desejamos muitas felicidades.

## Gente nova

Na sua residência, em Faro, deu à luz um menino a sr.ª dr.ª Maria Suzete Martins Pereira Monteiro, esposa do sr. dr. João Pedro de Oliveira Monteiro, professor da Escola Industrial e Comercial daquela cidade.

— Em Lisboa, num quarto particular do Hospital de Santa Maria, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Iolanda Fontes Neto Coelho, esposa do sr. dr. Alexandre Sebastião Neto Coelho, médico no Instituto de Reumatologia, filho do sr. dr. Baptista Coelho, governador civil do nosso distrito.

— Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Celeste dos Reis Calvino, esposa do sr. José Lopes Viegas.

## Doentes

Em Lisboa, no Hospital de S. Luis, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a sr.ª D. Francisca Sales Socorro Siragusa, esposa do sr. Santino Siragusa e mãe do nosso assinante sr. José Socorro Siragusa.

— Encontra-se em franca convalescença da grave doença de que foi acometido o nosso amigo e assinante sr. Jacinto Celorico Palma.

## de 29 de Setembro a 5 de Outubro

Vila Real de Santo António	
TRAINEIRAS:	
Leste . . . . .	45.750\$00
Infante . . . . .	54.450\$00
Flor do Guadiana . . . . .	29.850\$00
Norte . . . . .	27.950\$00
Suestada . . . . .	24.180\$00
Liberta . . . . .	21.700\$00
Maria Rosa . . . . .	20.550\$00
Flor do Sul . . . . .	8.950\$00
Tufo . . . . .	8.400\$00
Janita . . . . .	5.320\$00
Pérola do Guadiana . . . . .	2.650\$00
Total . . . . .	227.570\$00

## Tavira

Artes diversas . . . . .	46.705\$00
--------------------------	------------

## Santa Luzia

Artes diversas . . . . .	15.665\$00
--------------------------	------------

## Cabanas

Artes diversas . . . . .	25.811\$00
--------------------------	------------

## Albufeira

Artes diversas . . . . .	17.202\$00
--------------------------	------------

## Praia de Salema

Artes diversas . . . . .	25.590\$00
--------------------------	------------

## Lagos

TRAINEIRAS:	
Gracina . . . . .	94.450\$00
N.ª Sr.ª da Graça . . . . .	92.750\$00
Marisabel . . . . .	65.800\$00
Costa de Oiro . . . . .	60.850\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia . . . . .	51.110\$00
Vulcânia . . . . .	47.230\$00
Pérola de Lagos . . . . .	22.850\$00
Virgem te guie . . . . .	16.5.00\$00
Milita . . . . .	15.900\$00
Célia Maria . . . . .	11.640\$00
Nicete . . . . .	11.100\$00
Brisamar . . . . .	9.300\$00
Tufo . . . . .	8.900\$00
Belnicete . . . . .	6.000\$00
F.ª Filhã . . . . .	5.900\$00
Oca . . . . .	4.800\$00
Pérola do Oceano . . . . .	4.000\$00
Clarita . . . . .	2.910\$00
Fóia . . . . .	2.700\$00
Trio . . . . .	2.500\$00
Pérola Algarvia . . . . .	2.330\$00
S. Flávio . . . . .	1.520\$00
Salvadora . . . . .	1.180\$00
Pérola do Barlavento . . . . .	1.090\$00
Sr.ª do Cais . . . . .	1.000\$00
Costa Azul . . . . .	890\$00
Sr.ª da Saúde . . . . .	850\$00
Restauração . . . . .	680\$00
Total . . . . .	542.640\$00

## durante o mês de Setembro

## Fuseta

CAÇADEIRAS:	
Senhora da Orada . . . . .	115.688\$00
Novo Navegador . . . . .	101.855\$00
Novo Albano Marques . . . . .	84.901\$00
Benvinda Maria . . . . .	85.070\$00
Oriente . . . . .	78.176\$00
Nova Maria Alice . . . . .	76.475\$00
Dois Irmãos Unidos . . . . .	74.732\$00
Santa Rita da Fuseta . . . . .	73.935\$00
Mar Alto . . . . .	72.097\$00
Gasparinho . . . . .	69.856\$00
Novo Pardalinho . . . . .	68.220\$00
Deus Bem Sabe . . . . .	67.967\$00
Lurreeirminia . . . . .	62.914\$00
Cinco Manas . . . . .	52.398\$00
Petings . . . . .	52.398\$00
Sr.ª do Carmo da Fuseta . . . . .	45.09.80
Isabel Teresa . . . . .	42.910\$00
Seis de Maio . . . . .	35.353\$00
Justino . . . . .	26.590\$00
Escandalosa . . . . .	24.718\$00
Cesalvina Alice . . . . .	23.028\$00
Rui António . . . . .	23.028\$00
S. João da Fuseta . . . . .	22.520\$00
Dora Francisca . . . . .	21.119\$00
José Joaquim . . . . .	20.045\$00
Miragaia . . . . .	18.979\$00
S. Salvador . . . . .	16.091\$00
Boa Sorte . . . . .	15.768\$00
Fusetaense . . . . .	15.936\$00
Universai . . . . .	14.542\$00
Cabo da Roca . . . . .	14.381\$00
Tenho fé em Deus . . . . .	12.427\$00
Sr.ª do Livramento . . . . .	9.399\$00
Fernanda Aurora . . . . .	7.555\$00
Quim Manel . . . . .	5.119\$00
Sr.ª do Bonfim . . . . .	2.698\$00
João das Dores . . . . .	1.461\$00
Flecha de Prata . . . . .	69.504\$00
Artes diversas . . . . .	1.645.807\$00

## de 28 de Setembro a 1 de Outubro

Olhão	
TRAINEIRAS:	
Leste . . . . .	48.540\$00
Vulcânia . . . . .	26.475\$00
Olimpia Sérgio . . . . .	25.910\$00
Nova Sr.ª da Piedade . . . . .	19.963\$00
Restauração . . . . .	17.369\$00
Estrela de Maio . . . . .	12.251\$00
Estrela do Sul . . . . .	11.281\$00
Oca . . . . .	9.874\$00
Salvadora . . . . .	9.272\$00
Nicete . . . . .	9.200\$00
Clarinha . . . . .	8.193\$00
Flor do Sul . . . . .	6.550\$00
Sr.ª da Saúde . . . . .	6.255\$00
Flor do Sul . . . . .	5.160\$00
Flor do Guadiana . . . . .	4.550\$00
Bom Sucesso . . . . .	2.944\$00
Noroeste . . . . .	2.057\$00
Alvarito . . . . .	711\$00
Total . . . . .	228.407\$00

## de 29 de Setembro a 4 de Outubro

## Portimão

TRAINEIRAS:	
Belnicete . . . . .	127.450\$00
Farihão . . . . .	116.400\$00
Pérola Algarvia . . . . .	115.96.800
Arrifana . . . . .	102.040\$00
Oca . . . . .	97.700\$00
Sol . . . . .	85.900\$00
Flor do Sul . . . . .	83.100\$00
Nicete . . . . .	86.400\$00
Praia Amélia . . . . .	85.800\$00
S. Paulo . . . . .	79.591\$00
Pérola de Lagos . . . . .	75.550\$00
Maria Benedito . . . . .	66.876\$00
Olimpia Sérgio . . . . .	65.520\$00
Nória . . . . .	65.000\$00
Sr.ª do Cais . . . . .	65.285\$00
Estrela de Maio . . . . .	60.890\$00
Tufo . . . . .	60.200\$00
Portugal 1.º . . . . .	56.000\$00
La Rosa . . . . .	54.700\$00
Gracina . . . . .	54.650\$00
Flora . . . . .	54.150\$00
Nossa Sr.ª de Pompeia . . . . .	55.980\$00
Pérola do Barlavento . . . . .	52.010\$00
Célia Maria . . . . .	46.980\$00
S. Flávio . . . . .	45.000\$00
Clarita . . . . .	44.918\$00
Briosa . . . . .	42.510\$00
Pérola do Arade . . . . .	35.100\$00
Dórita . . . . .	37.359\$00
N.ª Sr.ª da Graça . . . . .	56.700\$00
Maria do Pilar . . . . .	51.590\$00
Trio . . . . .	50.710\$00
Costa Azul . . . . .	27.520\$00
Praia Vitória . . . . .	28.900\$00
Virgem te guie . . . . .	28.100\$00
Alvarito . . . . .	25.420\$00
Costa de Oiro . . . . .	24.750\$00
Brisamar . . . . .	20.600\$00
Anjo da Guarda . . . . .	18.800\$00
Vulcânia . . . . .	18.700\$00
Clarinha . . . . .	15.270\$00
Pérola do Oceano . . . . .	14.000\$00
Marisabel . . . . .	12.570\$00
Maria Odete . . . . .	11.600\$00
Noroeste . . . . .	11.200\$00
Suesiada . . . . .	9.700\$00
Milita . . . . .	7.845\$00
Oeste . . . . .	5.250\$00
Fernando Carlos . . . . .	5.100\$00
Leozinho . . . . .	5.050\$00
Total . . . . .	2.482.561\$00

## MOVIMENTO PORTUÁRIO

### Vila Real de Santo António de 29 de Setembro a 5 de Outubro

ENTRADOS: Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, com adubos; rebocador português e batelão «Paredes», de 261 ton., de Faro, vazio; italiano «Sérgio P», de 499 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Mira Terra» e «Maria Christina», ambos com minério, para Lisboa; «Sérgio P», com conservas, para Génova.

## Venda de prédio

Vende-se um prédio térreo, com 4 divisões, poço e cerca com árvores de frutos. Assunto urgente. Tratar com António Pereira Charrobinha — Armação de Pera.

## ALUGA-SE

Rés-do-chão com 8 divisões e todas as comodidades modernas, em Vila Real de Santo António.



**ANTIGO LOTE DE CAFÉ**  
**CHAVE D'OURO**  
 MAIS DE 50 ANOS  
 AO SERVIÇO DO PÚBLICO  
 Serve-se à chavena  
 e vende-se a peso  
 em todo o País  
 Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.  
 Janelas Verdes — Lisboa

# O I CONCURSO NACIONAL DE RAÇA BOVINA ALGARVIA

Conclusão da 1.ª página

trido — razão primária da sua valorização, pela abundância de carnes). Factores vários se têm oposto a essa tão necessária selecção de raça, entre os quais avultam a dispersão da propriedade agrícola e o regime da sua exploração, e o espírito comercial do pequeno proprietário, que provoca a transacção contínua de animais.

A Intendência de Pecuária de Faro, cuja acção de valorização e assistência nos é grato registar, pela maneira entusiástica e profícua como tem cumprido a sua missão, vem desenvolvendo uma assistência técnica bastante intensa através da aquisição de bezerras, filhos das melhores vacas cedidas para futuros reprodutores e licenciamento de postos particulares e de cobrição, com prévia selecção dos sementais ali utilizados. A única forma de se fazer um juízo aproximado e comparativo do valor que estas iniciativas e outras análogas representam e de estimular o melhoramento que se impõe do efectivo existente é promover a realização periódica ou sistemática dos chamados concursos regionais de Pecuária, que no Algarve se efectuavam por decidida vontade das Câmaras Municipais de Tavira e Lagos.

Esclarecemos os nossos leitores que o único concurso distrital de conjunto realizado efectuou-se em 1888, em Lisboa, na Exposição de Pecuária, tendo o Algarve marcado destacada posição, concretizada nos galardões atribuídos aos algarvios com animais expostos no certame, e cujos nomes hoje inserimos, em homenagem a esses antepassados comprouvianos.

Foram eles: Manuel de Almeida Bivar e Joaquim Negrão, de Portimão; Sebastião Drago de Azevedo Lobo, de Loulé; Conde de Azambuja, de Quarteira; João Lino de Sousa Galvão, de Lagos; Manuel Bivar Weinholtz, João José Ferreira Neto e João da Silva Mendonça, de Faro. O êxito então alcançado e os resultados que hoje se verificam, fazem-nos acreditar que com boa vontade, uma exploração bem assente, fundamentada nas bases tecnicamente mais aconselháveis e com uma contínua assistência à iniciativa do criador, conseguir-se-ia da pecuária um factor decisivo no nosso panorama económico, por cuja valorização se tem que continuar arduamente pugnanço.

Chamam-se concursos nacionais os certames que englobam animais de determinadas raças, oriundas de toda a sua área de dispersão. No caso presente por a raça estar mais ou menos circunscrita ao Algarve, por razões várias, entre as quais ressaltam o condicionamento geográfico, estes certames têm por assim dizer uma feição regional, embora se verifique a existência de pequenos núcleos da raça nas províncias do Alentejo e Ribatejo.

No corrente ano registam-se dois concursos de tipo nacional. O primeiro, denominado Concurso Nacional de Raça Bovina Alentejana, realizado em Évora, e que foi um autêntico êxito. Agora teremos o I Concurso Nacional de Raça Bovina Algarvia, englobando todas as raças do mesmo tronco étnico.

O facto de ter sido Lagos escolhida para este concurso, justifica-se plenamente por ser a zona considerada solar da raça e aquela onde existem os melhores exemplares e onde se faz com mais intensidade a sua reprodução.

Ocorre acrescentar que a zona de Tavira também está desenvolvendo uma considerável criação. Além do motivo apontado, outro acrescentamos: naquela cidade barlaventina, já se efectuaram onze concursos de raça bovina, sendo o concelho algarvio com maior número de certames efectuados, e dessa experiência resulta a existência dum clima propício a realizações de maior monta, como a que agora se verifica.

A organização do I Concurso Nacional de Raça Bovina Algarvia, é da responsabilidade da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, através da Intendência de Pecuária de Faro, e com a valiosa colaboração da Corporação da Lavoura, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, do Governo Civil, da Junta Distrital de Faro e da Câmara Municipal de Lagos, que numa acção conjunta têm procurado criar uma organização ímpar e modelar, resolvendo certos problemas, entre os quais avultam:

1.º) A instalação dos animais nas devidas condições, pois encontram-se no local de segunda a quarta-feira.

2.º) A alimentação dos mesmos, durante os três dias.

Os júris são compostos por técnicos da Direcção-Geral e lavradores peritos da região. Simpática e valiosa, a todos os títulos, a inclusão destes lavradores nos júris, com o duplo interesse de os familiarizar directa e activamente com a classificação de animais num concurso e de os interessar directamente na selecção da raça. Os lavradores componentes de júris são indicados pela Corporação da Lavoura.

Este concurso tem, quanto a nós, principalmente, uma nítida acção formativa, porque vai permitir aos criadores e lavradores algarvios observarem e apreciarem, por assim dizer, os melhores exemplares da raça, criados no Algarve, e induzi-los, em vista dos excelentes resultados verificados e verificáveis, à adopção dum caminho nas suas actividades criadoras. Além disto, e não de somenos importância, marca um padrão actual da raça, com definição das suas características morfológicas, servindo de estudo para a esquematização necessária à criação do Livro de Orígens ou Livro Genealógico do Bovino Algarvio, onde serão inscritos os exemplares mais característicos, à semelhança do que já se faz no País, para outras raças, como a marinha precoce portuguesa e a bovina mirandesa.

O concurso está dividido em seis secções — touros, novilhas (1.º e 2.º desfecho), vacas e novilhas (1.º e 2.º desfecho), atingindo os prémios pecuniários a atribuir a importância de quinze mil escudos, além da atribuição de medalhas de ouro, prata e cobre aos três primeiros classificados de cada secção e que se divide o concurso e da atribuição dos respectivos diplomas. Os lavradores que apresentarem pelo menos um reprodutor masculino, uma vaca e uma novilha, disputarão entre si quatro taças, denominadas: «Direcção-Geral dos Serviços Pecuários», «Corporação da Lavoura», «Governo Civil de Faro» e «Junta Distrital de Faro». A distribuição dos galardões realizar-se-á na quarta-feira, às 12 horas, com a presença de altas individualidades.

Por toda a Província e nos meios afectos à pecuária reina o maior interesse pelo certame, e cremos que dele algo virá a beneficiar a economia agrícola algarvia, pois são já muito volumosas as transacções à base da raça bovina algarvia, como o atestam os milhares de bezerras que por ano enviamos para o mercado do Porto, sendo de todo o interesse continuar o fomento e melhoramento da raça, em especial pelas suas características produtivas de carne. Será um verdadeiro acto de bairrismo e de autêntica visão das realidades económicas, a presença dos nossos lavradores no concurso, quer enviando os seus exemplares mais específicos, quer visitando o certame, quer ainda assistindo à distribuição dos prémios, pois deste valioso contacto muito beneficiarão os seus conhecimentos, no sentido dum maior esclarecimento da sua actividade e dum mais completo conhecimento desta faceta importante da economia algarvia.

Ao terminarmos este artigo, queremos agradecer a atenção que nos foi dispensada pelo sr. dr. Manuel Elias Trigo Pereira, intendente da Pecuária no nosso distrito, que além de nos proporcionar valiosos elementos, nos elucidou com a sua alta competência.

João Leal

**LÃS PARA TRICOT**  
**A. NETO RAPOSO**  
 Durante as suas férias na praia ou campo, utilize as nossas lãs, as melhores, aos mais baixos preços.  
 AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; ESCOCESA e TWEEDS, a 180\$00; MOHAIR, BOKLET, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, a preços sem concorrência.  
 Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA  
 Peçam amostras Envia-se encomendas à cobrança

**CALDEIRAS AUTOMÁTICAS**  
**MONOBLOCO**  
 TIPO AMERICANO A ÓLEOS  
 RENDIMENTO TÉRMICO 80%  
 GRANDE ECONOMIA  
 Consulte  
**SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA**  
 LISBOA - RUA DE S. PAULO, 32 - T. 24034  
 PORTO - RUA DO BREYNER, 72 - T. 25012

# Loulé... em retrato



**COMEÇOU** a debandada de Quarteira. Empurrados pelas últimas chuvas, os banhistas e os que não são procuram o concheiro e a comodidade do lar, onde o Inverno é mais suave. Começam a ver-se mobilias, em carros, camiões, furgonetas e por vezes até em automóveis. Tudo regressa a casa, quase sem saudades da época balnear que tras sempre incomodidades, gastos excessivos, jantares e almoços dados para além do orçamento doméstico, passeios e piqueniques, enfim, «ajudas» para fora do bolso.

Vêm radiantes os jovens dos dois sexos, que sem conseiras pela vida, só se referem à época balnear para relatar as suas proezas natatórias, piscatórias, coreográficas ou amorosas. Para esses não poderia passar-se sem praia. Fecham os bares e as esplanadas, nos casinos rareiam os pares e os parceiros da «kingada», acaba-se a hora da saudade e começa a hora triste da despedida. É o Outono do cair das folhas, com as suas chuvas e trovões a convidar à melancolia e à meditação.

**NO** arranjo que se anda fazendo da estrada municipal de Matos da Picota a Benafim, aproveitou-se e muito bem a ocasião para alargar o largo do Pogo de Gilvrasim, mas foi pena que se não aproveitasse para fazer logo a concordância com a futura estrada da Picota. Porque, mais dia menos dia, se não aproveitarmos estas realidades turísticas ficamos a perder, pois o sentido de valorização já preocupa hoje grandemente todas as entidades concelhias.

**BAIXOU** a carne do gado vacum em Lisboa, fenómeno provocado pela chegada de carnes congeladas para abastecimento público. Há abundância de gado e podia acostumar-se a população a ter carne de vaca todos os dias. Mas já se sabe que se mata uma vaca e a carne limpa desaparece toda, num dia, açambarcada pelos frigoríficos particulares, enquanto a carne com osso fica por vender durante uma semana e, às vezes, mais.

Talvez se se matasse com mais regularidade desaparecesse a sofrimento pela carne limpa e se criasse o hábito de comprar mais carne com osso.

**HÁ** dias, discutindo com um amigo, dizia ele que o meu ponto de vista era o de uma pessoa caprichosa e teimosa porque não cedia a contemporizar. Eu respondi que se fosse eu o provocador e quisesse reparar o mal que fizera, procurava o ofendido e pedia-lhe desculpa do que sucedera. O que é preciso é ter apuro e personalidade porque se a

## O ALGARVE REGIÃO DE TURISMO

Conclusão da 1.ª página

ridas constituem um atraente cartão turístico da região, e bem assim o Carnaval, que em Loulé e Portimão, sobretudo, com as suas características batalhas de flores, constitui já uma tradição que lhe dá foros de sensacional. Região fértil, quer com os produtos da terra, que, tratada, dá de tudo, quer com o peixe que vai buscar ao mar e não só consome fresco como destina ainda a conservar uma grande quantidade, o Algarve pode ainda ter à sua frente outra notável fonte de riqueza natural: o turismo. Último reduto conquistado aos mouros e incorporado no Portugal europeu, o Algarve é ainda hoje a nossa província onde mais viva se mantém a herança dos árabes, tanto nos costumes, como na arte popular e nas gentes.

gente se amesquinha ao ponto de tolerar ofensas que tocam com a dignidade é melhor abdicarmos dela. Isso de andar de côcoras, não serve para todos.

**MORREU** o antigo arrendatário do teatro de Loulé, o sr. Isabel Gero. Foi um empresário que se portou sempre bem. Embora tenha ouvido muita gente dizer que só trazia «sucata», é preciso recordarmos que as companhias produzem muita sucata e não aceitam encargos de programação só de fitas boas. Impõem uma série delas e, fatalmente, algumas têm de ser de mau quilate.

**NO** último número do «Fundex-Porto» vem um apontamento sobre a aceitação do miolo de amêndoa português que, aliás, tradus aquilo que sempre supusemos ser o mal da nossa exportação.

- Quixam-se os importadores belgas de que notam os seguintes inconvenientes:
  - a) Mistura de amêndoas de duas colheitas;
  - b) Elevada percentagem de amêndoas partidas;
  - c) Encontro de cascas e muito pó;
  - d) Amêndoas de qualidade inferior.

Com certeza, nestas deve abundar o miolo amargo visto que hoje já se não encontra no mercado, à venda, miolo deste. Marcha todo misturado com o doce.

Quixam-se ainda os importadores de que as ofertas são feitas por forma confusa, no que diz respeito a preços, chegando a ser descontroladas. Sugerem que se crie farinha de amêndoa aproveitando-se para isso as partidas e mais miúdas, podendo assim estabelecer-se um tipo mais uniforme.

Que bom seria que os exportadores e negociantes intermediários de frutos do Algarve tomassem estas recomendações ao pé da letra!

Repórter X

# DE LAGOS

Um dos males de que a filarmónica enferma, é o dos filarmónicos

**EM** Lagos de modo geral actua-se por conveniência própria e infelizmente os filarmónicos não fogem à regra, do que resulta, em grande parte, o mal de uma colectividade que tanto podia contribuir para o bom nome da cidade.

Os filarmónicos na maioria só se lembram de que a filarmónica existe quando se avizinhm quaisquer festividades que é hábito abrilhantar, das quais recebem alguns proventos, e, assim, a filarmónica não passa do «volta o disco e toca a mesma», e sempre com falhanços que chegam até a ferir os ouvidos dos que têm falta de audição.

Mas, apesar de tal, entendem que assim é que está bem, porque não se incomodam em ensaiar novos números. Regente que não esteja de acordo com as suas ideias, não marca. Direcção que procure dar nova orientação, é de repudiar e dá ensejo a campanhas que desacreditam por completo a filarmónica e os que aos seus destinos presidem.

Agora que, dado o ambiente vicioso que desde há muito impera, se reconhece a necessidade de o modificar no sentido de se conseguir que a arte triunfe, os filarmónicos procuram por todos os meios ao seu alcance, fazer ver que a razão está do seu lado, sem se lembrarem que são poucos ou nenhuns os que se têm mantido firmes no seu posto apenas «por amor à arte» como é hábito dizer-se.

Já de há muito que o signatário vem notando este mal, reconhecido por pessoas que acarinham a filarmónica mas não têm coragem de o apontar publicamente, porque em Lagos peca-se muito por calar o que se deve ventilar, sendo raro surgir quem se atreva a apontar factos desde que mesmo ao de leve se pense em melindres para A ou B.

Como, porém, entendo que a bem da colectividade a franqueza não é de condenar, e o público deve estar ao facto do que verdadeiramente interessa ao progresso de Lagos, o apontamento fica para que os bem intencionados, especialmente os que conhecem o ambiente, possam avaliar de que lado está a razão.

**Preparação de figos secos em Lagos** — Graças à acção do sr. António Taquelim da Cruz, melhoraram, de ano para ano, as condições de preparação dos figos da região, que são dos melhores do Algarve. De uma breve troca de impressões com o sr. Cruz, que se dignou mostrar-me o que tem vindo a realizar, diligenciando sempre melhorar, quer na maquinaria, quer nas condições sanitárias, quer nas embalagens, foi-me dado concluir que as instalações são de molde a honrar a cidade, e que após a aquisição de uma máquina para secagem do figo e outra, de dimensões apreciáveis, para o reduzir a pasta, o que a prática aconselha, o seu fumeiro ficará um dos melhores da Província, desde que todo o figo comestível seja lavado e seco por vaporização ou electricidade, como se impõe a bem da expansão do produto.

Bem haja, pois, o sr. Cruz, e que em breve veja realizado o que projecta, com o que beneficiarão não só as suas instalações como a sua terra, que será tanto mais honrada quanto melhor apresentar os produtos de que dispõe.

**Vazadouro de lixo na Rua Miguel Bombarda** — A local inserta no Jornal do Algarve de 17 de Setembro sobre o vazadouro de lixo na Rua Miguel Bombarda não é de condenar em absoluto, porquanto é certo ter-se verificado, por mais de uma vez, numa casa em que o signatário recolhe, sempre que necessário, uma muar que utiliza no seu serviço agrícola, o lançamento de detritos de fácil decomposição. A cedência à vizinhança que ocupa casas sem condições de qualquer espécie, foi feita para recolha de alguns objectos de menos uso e detritos provenientes das varreduras vulgares, que, lançados na fossa devidamente coberta, não oferecem qualquer perigo para a saúde pública, antes pelo contrário, porque retidos na rua por longo espaço de tempo, prejudicariam mais sob todos os pontos de vista.

O mal vem da incompreensão ou mesmo maldade de algumas pessoas que abusando da concessão depositam, até fora da fossa, o que não deviam depositar, dando assim origem a reparos um tanto exagerados como o que origina o presente apontamento. Para evitar, porém, que assim continuem, a porta foi fechada à vizinhança, do que, possivelmente resultará algo que de azo a lembrar o princípio: «foi pior a emenda que o soneto».

Oxalá que tal não venha a constatar-se e que ao autor da local seja dado apontar mais casos idênticos, pois os habitantes de Lagos poderiam considerar-se felizes se outros focos de infecção maiores não existissem nesta terra, que necessita de facto de saneamento, especialmente no que respeita a má língua e partidarismos.

# O MAGNO PROBLEMA DE OLHÃO

Conclusão da 1.ª página

mas sim por ter a certeza da sua maior falibilidade pela apreciação, muitas vezes frívola, dos casos. Sou partidário acérrimo do plano, da planificação de meios e de fins e admito o plano porque o julgo uma resultante dum amadurecimento de pensamento que nos advém dum conhecimento perfeito da causa.

Um plano de urbanização é na vida dum aglomerado populacional um instrumento que actua fortemente sobre ela, modificando-a e obrigando-a a uma evolução. Esta evolução no bom sentido seria ótima se fosse rápida. Infelizmente não poderá ser assim, porque ela é realizada por uma mudança de condições de vida dos elementos constituintes desse agregado populacional. O homem é um animal de hábitos e alguns arréigam-se nele de tal maneira que chegam a viciá-lo. A destruição desses hábitos, muitas vezes necessária para encaminhar o homem no sentido desejado, encontra, quase sempre, grande resistência, quer material, quer física e até mesmo psíquica.

É preciso contar com o homem para essa evolução. É preciso conhecê-lo perfeitamente para se lhe poder destruir a resistência que muitas vezes opõe. Por outro lado, é preciso também ter em conta que é do esforço dele que a execução do plano de urbanização dependerá e, por isso, é forçoso conhecê-lo a toda a valia desse esforço. Um plano de urbanização que não assente o seu traçado em todos estes factores, embora esse traçado possua toda a técnica arquitectónica e obedeça a todas as teorias, é pura fantasia. É, como diz o articulista, poesia de esquadros e compassos.

Para Olhão foi elaborado há mais de 15 anos um plano de urbanização. Muito bonito, tecnicamente seria muito perfeito e de belíssimas intenções, mas sem possibilidade de execução porque não foram tomados em devida conta ou, pelo menos, mal indicados os factores apontados acima e outros. Nesse plano revolviam-se quase toda a vila e esquecia-se que talvez mais de 90 por cento dos proprietários ur-

banos são gente pobre. O olhanense é humilde, laborioso e dedicado à família. Luta uma vida inteira para angariar o sustento dos seus e tem como ambição máxima da sua vida o possuir uma casinha para morar e poder orgulhosamente legar aos vindouros. Poucos prédios há com mais de um fogo. Há ruas inteiras, muitas, com casas pequenas e, na maior parte, vivem os seus proprietários que cuidam delas com esmero e dedicação. Com a chegada do plano, obrigando a construções de determinado tipo, com percentagens de área coberta e descoberta e determinados alinhamentos, tudo paralisou. Chegou-se mesmo a não consentir, por força dele ou por má interpretação dele, pequenos arranjos externos de conservação, só porque o prédio estava condenado e o plano condenava quase tudo. As casas envelheciam e como não havia posses para as renovar dentro de novos moldes estabelecidos acontecia que o plano não se podia executar e envelhecia também sem que praticamente tivesse entrado em acção.

Por esta anomalia foi o plano obrigado a novo estudo para remodelação. E já lá vão mais de 10 anos e o estudo não está concluído e, consequentemente, nem a remodelação e nem um plano novo estão feitos. Apesar disso para sobre Olhão o espectro do velho plano ou a aurora do novo com uma força de paralisação que impede ou improvisa todas as iniciativas particulares ou de interesse geral, dando à vila um ar de abandono que contraria. E, coisa curiosa, essa paralisação tem atingido também os homens que em Olhão, por força das funções que têm ocupado e ocupam, deviam procurar por todos os meios e insistentemente a brevidade de resolução de tão magno problema. Ainda houve um presidente de Câmara que se lembrou de criar uma comissão de estudo e assistência ao arquitecto urbanista. Até essa comissão foi paralisada, não se sabe porquê. As coisas continuam hoje no mesmo pé: paralisação quase total.

A maior parte das ruas não estão pavimentadas porque não têm esgotos. Não há esgotos porque não há plano de urbanização que demarque definitivamente os arruamentos. Numa terra fabril como Olhão, com uma indústria de peixe, há um cheiro que tresanda porque os esgotos existentes não estão em condições de fazer os escoamentos devidos e não se faz e não se modifica porque não se pode fazer nada definitivo.

Enquanto outras terras algarvias têm progredido imenso nas construções urbanas, quase duplicando, Olhão deixou passar em claro o melhor período e hoje, as poucas construções, são sujeitas a delongas e dúvidas nas suas autorizações. Uma vez obriga-se a determinado alinhamento para, em seguida, não se fazer caso dessa obrigação, dando origem, assim, a controvérsias sem razão de que se protege este e se desprotege aquele, quando a culpa é da existência e da não existência de plano. Tudo isto tem acabado por desencorajar os que se propõem construir ou, então, levá-los ao recurso de lugares mais ou menos de fácil autorização, como a Horta da Cavalinha, onde se encontram algumas boas vivendas que em pouco beneficiam o aspecto geral da vila por ficarem escondidas.

Um plano de urbanização de uma cidade ou vila é tudo. É o fulcro da actividade do seu município. O caso de Olhão parece ser único, porque se vê por esse País fora, em todas as localidades, um ar de renovação que delicia. Olhão não tem plano com possibilidade de execução, mas tem um plano que a paralisa. Até quando? O plano de urbanização é o problema número um de Olhão. Precisa de solução imediata. Sem ele, nada feito.

José Barbosa

## CALHAU

Areia doce e barro, vende-se qualquer quantidade na propriedade da Azeda, a seis quilómetros de Vila Real de Santo António e a três de Monte Gordo. Trata: António da Costa Esteves — Castro Marim.

## VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

## Terreno para construções

Vende-se junto à estrada que vai para Ferreira, em Algoz, com a superfície de 450 metros. Tratar com Manuel Correia, em Vale de Parra, ou Quirino Gonçalves, em Algoz.

Joaquim de Sousa Piscarreta  
 Leia o JORNAL DO ALGARVE e sabará o que se passa no Algarve



# Damas

82

Coordenador:

Artur de Matos Marques

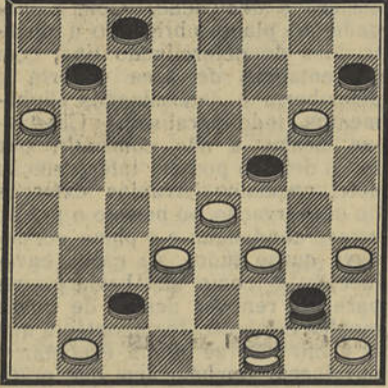
Correspondência:

Av. D. João I, 22-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 149

por David Alves Ferreira  
— Matosinhos

Br. 8 p. 1 d. — Pr. 5 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

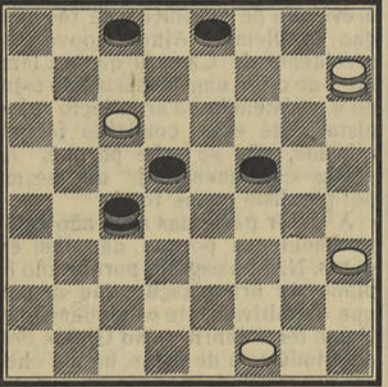
Posição: Br. 1-(2)-4-9-10-11-14-21-24.  
Pr. (5)-7-18-(25)-(28)-31.

\*\*\*

Jogo prático n.º 13

Disputado em 12 de Maio de  
1960, entre damistas olhanenses

10-14, 23-19; 14-23, 28-19; 12-15,  
19-12; 8-15, 32-28; 5-10, 28-23; 10-14,  
21-18; 14-21, 25-18; 1-5, 23-19; 5-10,  
19-12; 7-16, 22-19; 4-8, 19-15; 11-20,  
24-15; 16-20, 26-22; 10-13, 22-19;  
11-22, 27-18; 20-23, 29-26; 6-10, 26-22;  
10-13, 15-12; 8-15, 19-12; 13-17, 12-8;  
17-21, 8-4; 21-25, 22-19; 3-7, 4-11;  
25-29, 11-15; 29-25...



...jogam as pretas e ganham...

...15-6; 2-11, 30-26; 25-14, 19-10;  
11-14, 10-5; 14-18, 5-1; 9-13, 1-32;  
13-17, 32-14; 17-21, 26-17; 18-22,  
14-19; 22-27, 31-22 G. Pr.

Nota: Este jogo foi-nos enviado  
por Navegante.

## Propriedade

Vende-se no sítio de  
Vales, freguesia de Algoz.  
Trata: Herd. de João  
M. S. Vieira — Algoz.

## TRESPASSA-SE

Para qualquer ramo de ne-  
gócio a casa sita em Porti-  
mão na Rua João de Deus,  
n.º 32 (vulgo Rua do Co-  
mércio). Enviar propostas à  
Rua do Norte, n.º 7, naque-  
la cidade.

# LÃS PARA TRICOT

Completo sortido de Lãs Nacionais  
e Estrangeiras

Fios de Fantasia e Lisos

Lãs Bouclé, Mohair, Mesclas, Australiana,  
Shetland, Escocesa, Angorá, etc.

Peça um mostruário das nossas qualidades

\*\*\*\*

Preços de Fábrica

Encomendas à cobrança para todo o País

## IMPÉRIO DAS LÃS

Praça da Figueira, 5, 1.º andar — LISBOA-2

TELEFONE 366603

CAI-LHE O CABELO?...  
TEM CASPA?...  
É CALVO?...

# VITABOLBO

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM  
CADA EMBALAGEM 100\$00

(RESTITUI-SE A IMPORTÂNCIA NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: **Produções Sande Freire**  
Av. Alm. Reis, 94, 4.º-Esq. — Telef. 734208 — LISBOA  
Dist. Geral: **Farmácia Lobel**  
Rua Infanteria 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA  
Depositar e Distribuidor no Porto:  
**Depósito Farmacéutico**  
Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

PASSE A USAR **VITABOLBO** E DEIXARÁ  
DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE  
CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA  
ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE,  
ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

## Lagos vai comemorar o VI centenário de São Gonçalo

Conclusão da 1.ª página

das das Câmaras do Algarve se faz  
sentir e bem assim de ilustres vi-  
sitantes de muitas partes do Al-  
garve e de outras províncias.

Torres Vedras, depositária dos  
restos mortais de S. Gonçalo de  
Lagos, terá parte importante nesta  
manifestação de fé e de exaltação  
espiritual, trazendo até nós a urna  
com os restos mortais do Santo, que  
estarão durante três dias em  
Lagos em exposição e à veneração  
dos fiéis, percorrendo em cortejo  
triumfal as ruas da cidade.

Para culminar a importância  
destas Comemorações Gonçalinas,  
o sr. Cardeal Patriarca honrará as  
festividades, com a sua presença  
inlita. Virão distintos oradores  
sagrados exaltar as virtudes do pa-  
trono.

Colaborará também a Junta Cen-  
tral das Casas dos Pescadores,  
dando aos festejos um cunho folc-  
lorico e regional de natureza ma-  
rítima, pois trata-se de comemorar  
um Santo, filho de humildes pesca-  
dores e que pela sua virtude e sabe-  
doria mereceu que a cidade o pro-  
clamassem patrono dos que labutam  
sobre as ondas do mar e sobre a  
terra e que tantas vezes tem sido  
o auxílio e defesa miraculosa nas  
grandes misérias e aflições huma-  
nas.

O sr. bispo do Algarve, a quem  
se deve a iniciativa e a organiza-  
ção destas comemorações, também  
prestigiá-las com a sua presen-  
ça e acção incansável em prol  
do maior brilho e esplendor des-  
tas festas.  
A Câmara Municipal de Lagos,  
da mui digna presidência do sr.  
José Ferreira Canelas, propôs fe-  
riado municipal do conselho o dia  
de S. Gonçalo de Lagos, 27 de Ou-  
tubro. Ficará, por isso, a atestar,  
através dos tempos o interesse, o  
amor e a dedicação pela figura  
ilustre, santa e dilectíssima do fi-  
lho de Lagos, S. Gonçalo, procla-  
mando assim a exaltação dos va-  
lores espirituais da cidade.

Em tempos, esta festa tinha um  
cunho municipal, pois, em 1760, a

Câmara Municipal de Lagos ele-  
geu S. Gonçalo padroeiro e defen-  
sor do Município e fez voto de lhe  
mandar celebrar anualmente a sua  
festividade com vésperas, missa e  
sermão, assistindo toda a Câmara  
e sendo juiz da festa o vereador  
mais velho.

Em face deste antigo voto, não  
prestigioso seria para a cidade de  
Lagos e sua Câmara renovar e re-  
volver das cinzas do passado, tão  
nobre e digno gesto para com o  
Santo da sua terra.

E ao laborioso e simples povo  
da cidade e concelho de Lagos,  
fazemos o apelo para a colabora-  
ção e empreendimento, nos anos  
futuros, dos festejos solenes do  
glorioso S. Gonçalo de Lagos. A  
sua festa realizada este ano de 16  
a 23 do corrente terá projecção im-  
portante para a cidade, concelho e  
província do Algarve, num futuro  
próximo. Temos fé que assim se-  
rá, porquanto na proclamação do dia  
feriado municipal do concelho de  
Lagos, implicitamente estão incluí-  
das as festividades anuais ao ilus-  
tre filho de Lagos, patrono da ci-  
dade e grande protector da classe  
marítima.

\*\*\*

Gonçalo, chamado de Lagos por  
ter nascido nesta cidade, era filho  
de modesta gente do mar e pela  
sua virtude e santidade, ainda em  
moço fez o primeiro milagre em  
Lagos. Seguiu, muito novo, para  
Lisboa, onde tomou o hábito dos  
Ermitas de Santo Agostinho, no  
convento da Graça. Feitos os es-  
tudos filosóficos e teológicos dedi-  
cou-se ao ministério da pregação  
em que adquiriu grande fama.

Em 1394, portanto com 34  
anos, foi nomeado prior do  
convento de S. Lourenço, perto  
da Lourinhã e seguidamente foi  
prelado, vigário geral e reformador  
da sua província no convento  
da Graça, em Lisboa. Em 1403,  
com 48 anos, passou para a prela-  
zia do convento da Graça de San-  
tarém e dali para o de Torres Ve-  
dras onde esteve o resto da vida.  
Faleceu a 15 de Outubro de 1422,  
com 62 anos, sendo pontífice ro-  
mano Martinho V e rei de Portu-  
gal, D. João I e tem o seu túmulo  
em altar próprio na igreja da Gra-  
ça de Torres Vedras. A fama das  
suas virtudes e milagres atraiu-lhe  
o culto do povo da região de La-  
gos e de Torres Vedras, logo de-  
pois da morte. Confirmou-o o pa-  
pa Pio VI, em 27 de Março de 1778.

É também padroeiro de Torres  
Vedras e em 1492, portanto 70 anos  
depois da sua morte, levantaram  
da terra as venerandas relíquias  
do bendito padre frei Gonçalo e  
colocaram-nas dentro dum cofre  
fechado com duas chaves o qual  
foi metido num nicho.

Depois de algum tempo abriu-se  
o cofre-relicário, a fim de extrair  
uma relíquia, a pedido da Câmara  
Municipal de Lagos. Foi condu-  
zida solenemente, acompanhada por  
seis clérigos revestidos e com lan-  
ternas acesas. Por onde passava o  
religioso cortejo repicavam os  
sinos e vinham os povos cheios de  
fervor e veneração beijar o precioso  
relicário.

Em Lagos, esperava a relíquia  
o bispo do Algarve, D. Fernando  
Coutinho, acompanhado de muitas  
dignidades e cônegos da sua cate-  
dral. Foram imponentes as sole-  
nidades litúrgicas e a Câmara man-  
dou engalanar toda a cidade com  
arcos floridos e tapetar de verdu-  
ra as ruas por onde passava o cor-  
tejo. Ficaram os restos gloriosos  
do Santo, na igreja do Corpo Santo,  
em tempo igreja dos Marítimos  
de Lagos, com uma Confraria dos  
Marítimos, que depois foi Compromisso  
Marítimo. Em 1695, a sa-  
grada relíquia foi conduzida para  
a igreja paroquial de Santa Ma-  
ria da Graça. Após o terramoto  
de 1755, foram trasladadas para  
a igreja da Misericórdia, então pa-

## RECLAME — se tem razão!

AINDA acerca da «impressão» do  
nosso assinante de Castro Ma-  
rim, relatada há uns números de  
*Jornal do Algarve*, reforçamos o  
que então afirmámos, de que «vale  
a pena», como disse o poeta. Vale  
sempre a pena protestar, quando se  
tem razão para protesto. E, vamos  
lá, não se deve regatear louvores,  
também, quando há justiça para  
louvar.

Segundo sabemos, agora, a pri-  
meira reclamação que aqui foi feita  
acaba de ser atendida: — a da coloca-  
ção de uma caixa de correio na es-  
tação dos caminhos de ferro de Vi-  
la Real de Santo António-Guadiana!  
Pode o nosso assinante-reclamante  
queixar-se da demora havida em  
atender o seu pedido. Mas a ver-  
dade é que, ao fim e ao cabo, tal  
caixa de correio é uma realidade. E,  
como dizia o outro, «vale mais  
tarde, que nunca»...

Bem entendido que podíamos ain-  
da «reforçar o reforço» com outras  
reclamações já atendidas, como, por  
exemplo, a colocação dos «pimen-  
teiros» na Rua Teófilo Braga, de  
Vila Real de Santo António — agra-  
do impedindo o trânsito a certos  
automobilistas ignorantes dos regu-  
lamentos, que faziam circular seus  
carros por onde, felizmente, só os  
peões têm a liberdade de o fazer.  
E, posto isto, demos a palavra aos  
nossos assinantes:

De Vila Nova de Cacela

«Mais um Inverno vai começar  
em breve, e, como no ano passa-  
do, novamente teremos que consti-  
tuir o confrangedor quadro das  
crianças que frequentam a escola  
de Fonte Santa, terem que se des-  
calçar para poderem prosseguir o  
seu caminho para ali, pois que  
todos os caminhos de acesso àque-  
la escola, nos dias chuvosos, se  
convertem em ribeiros e lama-  
çais, a todos dificultando o trânsi-  
to, e muito mais a criancinhas,  
algumas com 6 anos, que nós, os  
pais, aliás com sacrifício muitas  
vezes somos obrigados a acom-  
panhar à escola, para, ao colo,  
poderem vencer estes obstáculos  
e não faltarem às aulas.  
Para tal, pedem-se providências  
urgentes a quem de direito».

FAMOSAS TINTAS PARA  
TINGIR EM CASA

Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.  
Avenida Manuel da Maia, 19-A  
Telefone 49312  
— LISBOA —

roquial de Santa Maria de Lagos  
em substituição da que fora des-  
truída pelo terramoto.

Actualmente ainda se encontra  
o sagrado relicário na mesma  
igreja, na altar dedicado a S. Gon-  
çalo de Lagos.

José Madeira Clemente

## Os amadores de Faro fizeram teatro representando “O crime de Aldeia Velha”

Conclusão da 1.ª página

cuja preparação espiritual e mental  
deve ser cuidada e carinhosamente  
moldada para que continuem o tra-  
balho de hoje, para que o depurem  
de erros e defeitos, para que pisem  
com confiança e orgulho o caminho  
da verdade.

Podem os pessimistas gritar  
que o teatro é apenas um sonho.  
Mas eu respondo: a vontade, fre-  
quentemente, transmuda os sonhos  
em realizações palpáveis. Ai da-  
queles que não sabem criar um so-  
nho! Ai dos que não encontram  
dentro de si próprios a energia bas-  
tante para combaterem pelo so-  
nho, esforçando-se para que ele sur-  
ja amanhã, na sua esplêndida e  
pura beleza, como um corpo ani-  
mado de sangue, do sofrimento, das  
aspirações dos que o realizaram!  
E assim o teatro não morrerá!

O AUTOR

Na última noite do Concurso de  
Arte Dramática, o Circulo Cultural  
do Algarve (de Faro) apresentou  
«O crime de Aldeia Velha», de  
Bernardo Santarém, um dos valo-  
res mais positivos da moderna dra-  
maturgia portuguesa. O jovem au-  
tor, evidenciando profundo e im-  
pressionante conhecimento da alma  
humana, produz textos de extraor-  
dinária riqueza psicológica, em-  
ocional e poética. O teatro de Ber-  
nardo Santarém é, já, hoje, uma  
consolidada realidade. E o tempo,  
certamente, não deixará de o con-  
firmar. Cada personagem de uma  
peça de Santarém é, simultaneamente  
paradigmática e individualizada,  
num equilíbrio de composição fran-  
camente impressionante.

A PEÇA

Pouco mais de uma vintena de  
anos nos separaram daquele em que,  
na aldeia de Soalhães, foi queimada  
uma mulher para que lhe saísse o  
«diabo do corpo» e sarasse da mo-  
lestia de «mau olhado». A mon-  
struosidade do crime e a sua história  
real são, porém, menos importantes  
que a alegada não culpabilidade dos  
seus autores, convencidos das vir-  
tualidades purificadoras do fogo e  
da intenção «caridosa» que os tí-  
nha norteado...

O problema interessou vivamente  
Bernardo Santarém. E assim nasce-  
u «O crime de Aldeia Velha». Com  
o seu talento, o jovem drama-  
turgo criou as personagens entre  
quem faz passar-se uma história  
de que o facto real foi um pretexto  
e uma justificação. E a peça de-  
senrola-se no campo das ideias  
que se discutem mas através da  
carne dos homens que as respiram e  
em quem, além das ideias, existem  
paixões, emoções, fraquezas e forças.

OS INTÉRPRETES

«O crime de Aldeia Velha» é uma  
peça de difícil realização. Deve  
tê-lo sentido o Circulo Cultural do  
Algarve. Mas já merece louvores  
por ter metido os ombros à tarefa.  
A encenação do dr. Emilio Campos  
Coroa, com um «praticável» na ri-  
baila a transcender o palco até ao  
limite máximo da sala, foi uma  
tentativa espectacular apoiada em  
figuração e efeitos de luz e de som  
(por vezes com volume demasiado  
expressivo), onde ficaram evidentes  
as possibilidades do agrupamento  
algarvio que, sem dúvida, possui va-  
lores artísticos e técnicos.  
Na interpretação devemos salien-

tar a dr.ª Maria Amélia Campos  
Coroa (Zefa, a mulher da virtude),  
o dr. José Campos Coroa (o padre  
Cláudio, de mística lucides), Jo-  
aquim Teixeira (o padre Júlio, mais  
certo na sua fé que na sua carne,  
impotente na sua autoridade) e Al-  
sira Filhó (a Florinda, maternal,  
humana e hesitante). O papel cri-  
ado de dificuldades de Joana, a  
«endiabradada» que excita os homens  
que detesta, rica de conteúdo huma-  
no, de contradições e de angústia  
de realques, histeria e encanto, fo-  
distribuído a Maria Salomé de  
Mendonça Rolão. Prejudicada pelo  
nervosismo com que iniciou o seu  
trabalho, conseguiu recuperar no  
3.º acto. A hipocrisia beata e lin-  
guageira da «Custódia» talvez não  
tenha sido compreendida por Maria-  
ta Correia da Piedade, tal como  
Delmira Cabrita não conseguiu  
compor a «coquetaria» invejosa da  
«Margarida»; prejudicada pela pou-  
ca estatura (exigia-se um rival com-  
patível com a corpulência do «Ruim»  
interpretado naturalmente pelo dr.  
Emílio Campos Coroa), o «Aní-  
nio» da peça, João Capela Coelho  
esteve certo na intenção das frases e  
na paixão pela «possessão». A «Ri-  
ta» violenta e extrovertida, em quem  
o amor se transformou em ódio  
(Ercília Cruz) deu à personagem  
uma mobilidade exagerada que pre-  
judicou a acção e o dramatismo  
de várias cenas. Os outros tenta-  
ram não destoar do conjunto. En-  
fim, os amadores de Faro fizeram  
teatro. E isso é importante.

Fernando Peres

O Circulo Cultural do Algarve  
mereceu por unanimidade do júri,  
a menção honrosa pela interpreta-  
ção da peça «O crime de Aldeia  
Velha», distinguindo-se, particu-  
larmente, o amador João Capela  
Coelho.

## Pensão Liberdade

Com maravilhosas co-  
modidades, no ponto  
mais bonito e central  
— de Lisboa —

Avenida da Liberdade, 141-3.º

P B X 367875 - 367884

## Dois acidentes mortais

EM Quarteira, devido a súbito  
temporal, voltou-se um barco  
de pesca tripulado pelos irmãos  
Francisco de Oliveira Viegas, de  
52 anos, casado e Agostinho de Oli-  
veira Viegas, de 47 anos, também  
casado, tendo perecido o primeiro,  
que deixou oito filhos.

— Próximo de S. Marcos da Ser-  
ra, devido a ter-se voltado o tractor  
que conduzia, morreu o sr. Manuel  
Eduardo Salgueiro, de 39 anos, do  
sítio do Monte Clérigo, casado com  
a sr.ª D. Noémia Pacheco e irmão  
dos sr.s João Eduardo Guerreiro e  
José Guerreiro Eduardo.

## AOS PORTUGUESES QUE ESTÃO AUSENTES E VENHAM À METRÓPOLE

A CONFIDENTE, a maior Organização do País em proprieda-  
des, tem na presente ocasião CENTENAS DE PRÉDIOS DE REN-  
DIMENTO para vender, tanto no centro de Lisboa como nas Aven-  
idas Novas e arredores, sendo os seus preços variáveis desde 200  
a 15.000 contos, todos alugados e próprios para vários inquilinos  
novos, isentos de contribuição durante 6 e 12 anos, rendendo alguns  
deles o juro de 9%.

A todos os compradores que comprem propriedades por nosso  
intermédio, prestamos toda a assistência até ao final da transacção.  
Nada cobramos de comissão, pois essa é paga pelo vendedor, e ainda  
nos encargamos gratuitamente do recebimento de rendas, aluguer  
de prédios, pagamento de contribuições, depósitos nos Bancos, etc.

A CONFIDENTE, é sem receio  
de desmentido, a Maior Organiza-  
ção do País, sendo afirmado pelas  
centenas de clientes que têm tran-  
sacções com a A CONFIDENTE.

## A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO  
PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE  
UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)  
Telefs. 29584-29585-29586

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)  
Telefs. 27011-28721-31309





**Foi pouco animadora a abertura da caça devido à falta de espécies**

ARMAÇÃO DE PERA — Ainda a manhã vinha longe e já se ouvia o roncar dos automóveis e o latido dos cães a desandar para os locais de caça. Revistam-se as cartucheiras, com receio de serem poucos os cartuchos, põe-se a espingarda à cara para ver se ainda temos a firmeza do ano passado e lá vamos em procura dos indefesos animais.

Este ano os mesmos companheiros: capitão Joaquim Pedro de Mendonça, João Rodrigues Figueira Santos, João Vaz F. Santos, o autor destas linhas e Hermenegildo Neves Franco, que este ano voltou a alinhar no grupo dos veteranos. À chegada à quinta do velho amigo Mendonça, fomos recebidos com os cumprimentos do estilo e o indispensável mata-bicho, e lá vamos a caminho do mato.

Eram já 11 horas e nenhum dos companheiros tinha «desenchiado». Mais uma volta ao largo e então as perdizes começaram a aparecer, animando a linha com o bombardeamento que não cessa. Uma perdizes caem, outras ficam feridas e lá vamos calcorrendo quilómetros sobre quilómetros por barrancos, matos e terrenos maus de pisar, enfraquecendo cada vez mais as nossas fracas pernas. Batem-se vinhedos em procura da lebre que tarda para a sopa mas nunca mais aparece. Na prática deste desporto há sempre peripécias, umas desagradáveis outras cómicas. Este ano foi o nosso amigo Neves Franco quem deu a nota cómica. Ao disparar sobre uma perdiz revoada, voltou-se com tal rapidez que se estatelou no chão. É claro que isto produziu gargalhada geral e todos lhe gritámos — «Que é feito dessas curvas?».

São horas, o almoço tarda e alguns companheiros rodeiam as fogueiras em procura de alguns figos seródios, provando-os com grande apetite... E a lebre não há maneira de aparecer.

Chegámos, mesa posta, mas o cansaço era tanto que foi preciso esperar que nos refizéssemos da fadiga para saborear com prazer a bela sopa... não de lebre, mas de uma gorda e saborosa galinha que a esposa do nosso capitão preparou à cautela por achar a demora grande no cumprimento do prometido. E ainda com dois «chibatos» às costas...

Jo realmente uma abertura de caça pouco animadora pela falta das espécies indígenas que, de ano para ano, se vai acentuando mais. E se a Comissão Venatória do Sul não tomar rigorosas providências de forma a evitar abusos na destruição da caça durante o defeso, teremos eliminado dentro de poucos anos este tão agradável desporto e perdida uma das riquezas do País.

Eurico Santos Patrício

**VENDE-SE**

Material e mobiliário da Esplanada junto à Fortaleza em Armação de Pera.

A Junta de Turismo de Armação de Pera recebe propostas em carta fechada, até ao dia 30 de Outubro.

**Funcionalismo público**

O sr. Manuel João Beselgas Filipe, foi nomeado tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe e colocado no concelho de Alcoutim.

Foi nomeado escrivão de 2.ª classe do quadro privativo da Câmara Municipal de Tavira, o sr. Joaquim Eduardo Rocha Dinis.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:  
**Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras**  
 E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL  
**Wandschneider & Cia., Lda.**  
 Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Tel. 50702 — PORTO

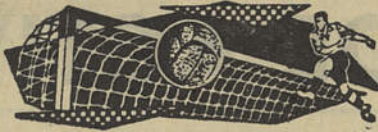
**HOTEL INTERNACIONAL**  
 RUA DA BETESGA, 3 — LISBOA 2  
 Telef. P.P.C. 366401 — Teleg.: Honal

O mais bem situado de Lisboa, com frentes para a Rua Augusta e Rossio. Quartos simples e com banho privativo. Belíssimas instalações inteiramente renovadas e modernizadas.

EXCELENTE COZINHA  
 PREÇOS ACESSÍVEIS

O Hotel que todo o algarvio de bom gosto deve preferir

**ACTUALIDADES DESPORTIVAS**



**Campeonato Nacional da II Divisão**

**F U T E B O L**

Comentários por A. ENCARNAÇÃO VIEGAS

**Uns atacaram, outros defenderam**

Foi o caso do jogo do Montijo na capital algarvia, em que os visitantes limitaram a sua acção a uma defensiva persistente e tenaz; tentando desfazer um zero inicial, os farenses, procurando evitar os intentos do antagonista, os montijenses. Do embate entre defensores forasteiros e avançados e médios da casa resultou uma partida cujo interesse se circunscreveu ao resultado final, pois que os visitantes, mesmo depois de sofrido o primeiro tento, persistiram na mesma toada, nem tentando sequer repor a igualdade.

Os movimentos ofensivos do Farense, embora certos, tiveram a estorvada a quantidade de jogadores postados no meio campo contrário, enquanto Redol na baliza evitou sempre o pior, «tapando» algumas falhas dos companheiros.

Ao ataque — se é que teve ataque — o Montijo apenas colocou Mora, mas o avançado-centro visitante embora intencional, não podia, só por si, desfeitear uma defesa coesa como a de Faro, onde Ventura foi a figura predominante até porque foi o único que teve adversário directo a cobrir.

**O Olhanense «ao mais alto nível»**

Sensacional início de campeonato o do clube de Olhão, que depois de 3-0 em Montemor e de 5-1, no seu campo, contra um Vitória de Setúbal com «pano no colarinho», foi a Sacavém «cilindrar» a equipa local por uns alarmantes (para os adversários) 5-0...

Relatam os cronistas que o Olhanense, além de manifesto ascendente e agradável demonstração de possibilidades em praticar bom futebol, esteve sobretudo em dia de «grande gala» no que respeita a sentido prático, a jogo acutilante, a «fome de golos». Se a sua linha avançada, com Campos, Gancho e André em bom momento, está a impressionar com os seus 15 golos marcados — que dizer da defesa, que regressou «virgem» de duas deslocações?...

**Em Portimão, mais golos do que jogo...**

Voltou a não jogar bem o Portimonense, que adregou, contudo, o

**Biblioteca itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian**

DEPOIS de durante alguns meses e sempre com grande frequência de leitores ter visitado semanalmente Vila Real de Santo António, a biblioteca itinerante n.º 21 da Fundação Calouste Gulbenkian, que agora deixa de servir a mesma vila, irá ali apenas para recolha dos livros ainda em poder dos leitores.

Outras povoações menores do extremo-nascente algarvio, entre as quais Castro Marim, S. Bartolomeu do Sul, Montinho e Junqueira, passam a beneficiar da visita desta biblioteca itinerante.

seu primeiro triunfo, depois dos «nulos» das duas jornadas iniciais. O «onze» barlaventino apresenta-se ainda longe do seu melhor, carecendo o seu futebol de clareza, fluidez e entendimento. Contra o Estoril, foi ainda dos pés de Cabrita que saíram os lances mais lúcidos e os raros momentos «pensados» e ordenados da turma de Barlavente.

Apesar de tudo os «alvi-negros» triunfaram bem, pois o Estoril tam-

**RESULTADOS DOS JOGOS**

Sacaven., 0 — Olhanense, 5
Montemor, 2 — Lusitano, 0
Portimon., 4 — Estoril, 2
Farense, 2 — Montijo, 0

**CASCO DE BARCO**

Vende-se o casco em madeira do cerco «Rio Minho», em bom estado, com licença de pesca para aparelhos de anzóis e covos, com as seguintes características: comprimento, 22,98 metros; boca, 6,34 metros; pontal, 2,27 metros; tonelagem bruta, 67,73; tonelagem líquida, 30,4.

Tratar com João Martins Ferreira — Portimão.

**I Festival Folclórico da Conceição de Faro**

Com a presença de numeroso público, efectuou-se nas noites de 1, 2 e 3 deste mês o I Festival Folclórico da Conceição de Faro. A actuação dos agrupamentos folclóricos das Casas do Povo de Santo Estêvão, Conceição de Tavira e Conceição de Faro decorreu com o nível já peculiar a estes destacados conjuntos, que pelo País fora e até no estrangeiro, têm sido os autênticos embaixadores das danças e cantares do nosso povo.

Na festa desportiva, também realizada, Inácio Ramos, do Sporting Farense e João Carlos, do Louletano, classificaram-se nos primeiros lugares da prova ciclista, em que tomaram parte alguns dos mais destacados nomes do ciclismo algarvio. Está de parabéns a Casa do Povo da Conceição de Faro pela boa organização deste festival, ao que nos consta prenúncio de maiores realizações.

**Foram inauguradas duas enfermarias no hospital da Casa dos Pescadores de Olhão**

OLHÃO — Com a presença do sr. comandante Carlos Pacheco Pinto, presidente da Casa dos Pescadores de Olhão, corpo clínico, enfermeiras, funcionários, representantes da Imprensa e outras individualidades, efectuou-se no Hospital de Nossa Senhora da Conceição, património daquele organismo, a cerimónia da inauguração de duas novas enfermarias, dotadas de todos os requisitos modernos.

Pelos presentes foram também apreciados os importantes melhoramentos feitos na sala de operações e noutras dependências, os quais eram bastante necessários ao bom funcionamento daquele estabelecimento hospitalar, onde é prestada assistência médica e cirúrgica, gratuitamente, a alguns milhares de pescadores e seus familiares.—C.

**Gerência da Pensão Caravela LAGOS**

Joaquim de Sousa Piscarreta, casado, proprietário, residente em Lagos, tendo-lhe sido confiada desde 1 de Outubro de 1960 a gerência da Pensão Caravela, declara que, até aviso em contrário, não poderão ter carácter legal as responsabilidades relativas a tal Pensão, desde que não sejam do seu conhecimento.

a) Joaquim de Sousa Piscarreta

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

**Exportação — América do Norte**

Firmas americanas desejam importar produtos portugueses, especialmente FIGOS SECOS, simples, com amêndoa e noz. Enviar amostras (5 de cada tipo) e condições, F. O. B. porto português, a C. R. Lobo — Pr. 8 de Maio, 25-3.º — COIMBRA.

**Melhore TV a visão do seu com um ESTABILIZADOR DE TENSÃO**



à venda nas principais casas de especialidade  
**MINASTELA, LDA.** LISBOA-R. D. FILIPA DE VILHENA, 12 PORTO-R. DO BOLHÃO, 61-65

**ACCORDÉONS**

Italianos e alemães das mais reputadas marcas mundiais:

**Bertone & Locatelli, Paolo Soprani, Fratelli Crosio, Aurora e Matt. Hohner**

**Custódio Cardoso Pereira & C.ª, Suc.**  
 9, Rua do Carmo, 13 LISBOA

**NECROLOGIA**

Dr. João Boto de Carvalho

Muitos amigos acompanharam a última morada do sr. dr. João Boto de Carvalho que a morte inesperadamente arrebatou. Escritor e poeta e jornalista profissional durante um curto período, era pessoa afável e dinâmica e possuía notáveis dotes intelectuais. Deputado, exercia as funções de secretário-geral da Sacor e era também um prestante director da simpática e utilíssima Associação dos Jardins-Escolas João de Deus.

Rev. Inácio S. da Silva Negrão

Faleceu em Lagoa o rev. Inácio dos Santos da Silva Negrão, de 95 anos, natural de Porches, que du-

rante muitos anos exerceu o múnus naquela vila, onde era muito respeitado e estimado. Era tio dos srs. tenente da Marinha Rui Corte-Real Negrão, alferes-aviador Joaquim Vitor Corte-Real Negrão e Luís Corte-Real Negrão.

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.ª D. Natalina Martins Cuba Simão, de 83 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Gabriel Simão.

— o sr. José Cabrita, de 70 anos, natural de Messines, tenente do quadro de Saúde de Moçambique, aposentado, casado com a sr.ª D. Esmeralda Mendes Cabrita.

— o sr. João Freire, de 64 anos, aposentado da Guarda Fiscal, natural de Vila do Bispo, casado com a sr.ª D. Margarida da Conceição Melão Freire, pai da sr.ª D. Esme-

raldina de Sintra Freire Cubal e sogro do sr. Eduardo Fernandes Cubal.

— a sr.ª D. Clementina Botelho Agostinho, de 49 anos, natural de Castro Marim, casada com o sr. José Maria Agostinho, mãe do sr. António Botelho Agostinho e nora da sr.ª D. Isilda Marques Mariano.

Na ARGENTINA — na Patagônia, o sr. José Gomes de Jesus, de 92 anos, viúvo, de S. Lourenço de Almansil; em Diadema, o sr. José Pereira, de 57 anos, de Coruja (Salir), e em Petroquímica, a sr.ª D. Francisca do Carmo de Estante, de 53 anos, casada, de Santa Bárbara de Nexe.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

**TINTAS «EXCELSIOR»**

**GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS**

**UTILIZE O SULTATO DE AMÓNIO**



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO, NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE, FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.



Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

## Não colaboramos na depredação do Tesouro Público

Conclusão da 1.ª página

A história de utópicos portos e barras do Algarve chegou para demonstrar como foi possível aliviar, insequentemente, o Tesouro Público de aproximadamente duas centenas de milhares de contos que teriam levado água para beber e para se lavar a tantos esquecidos portugueses de Trás-os-Montes ou do Douro e salubridade e caminhos a empolcadas e isoladas aldeias das nossas Beiras que vivem ainda no desconforto dos tempos Afonsinos. São tão portugueses como nós!

Os bairrismos insensatos não podem sobrepor-se aos interesses da Nação, não devem desorientar quem tem a responsabilidade de governar.

Assim como dois bons portos — mas dois bons portos, é claro! — satisfazem as nossas necessidades comerciais e industriais, assim também o aeroporto de Faro dará satisfação às exigências do Algarve. Se alguém, repetimos, quiser do seu bolso preparar um campo de aviação na Vila Pombalina, tanto melhor. Cá estamos para oferecer uma generosa remessa de adjectivos. Mas reincidir em erros que defraudem inutilmente o Tesouro Público, não!

A lição foi dura, todos o sabem e espalhar aeroportos como se disseminaram portos dá o resultado à vista — ficamos desgobernados.



## ESCRITAS

Pessoa competente e idónea, dispondo de algumas horas por dia, pode encarregar-se de abrir, seguir e encerrar escritas comerciais, agrícolas e de pequena indústria.

Resposta a este jornal para o n.º 274.

## LÃS A PESO PARA TRICOT

AS MELHORES QUALIDADES DE FIOS DENTRO DOS MELHORES PREÇOS DE FÁBRICA

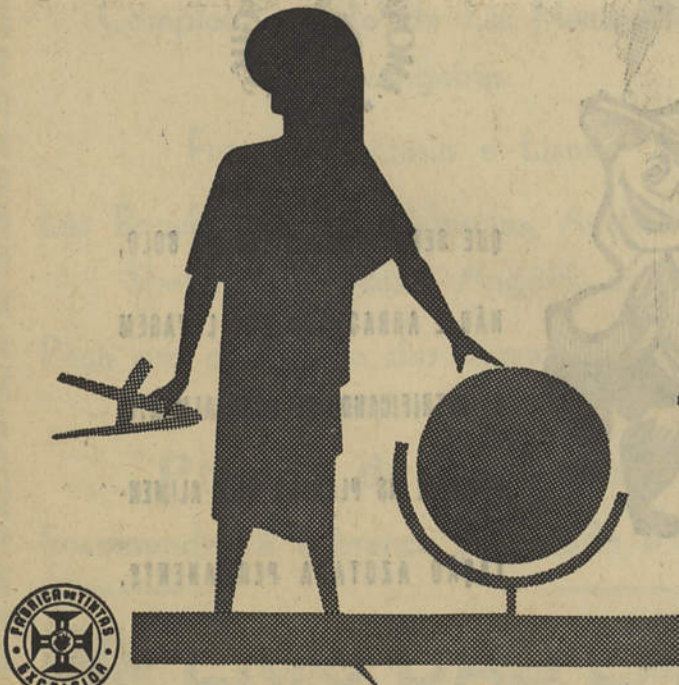
NOVIDADES:

LÃS FRANCESAS PINGUIN  
» » PICAUD  
» » A CHAT BOTTÉ  
FIO 100% TERILENE  
PERLAPON — RÁFIA — ALGODÃO

JOSÉ AIRES DA SILVA  
Rua Augusta, 270-1.º LISBOA

Se tem máquina de tricotar ou costura gastar bastante lã convém consultar-nos imediatamente.

## TINTAS EXCELSIOR



J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

# PLANO DE ACTIVIDADE

Conclusão da 1.ª página

rentes da urbanização da cidade e, principalmente, da Praia da Rocha. Isto seria, como disse, em condições normais, mas, infelizmente, a vida administrativa do Município vem sendo afectada há longos anos, pelas consequências derivadas de uma situação anormal que, voluntariamente, a Câmara de então criou, na ansia de contribuir para uma melhor educação dos filhos dos seus munícipes. Refiro-me ao Liceu Municipal desta cidade que sendo instituído pelo decreto n.º 21.922, de 20 de Novembro de 1932, vem funcionando desde esta data a expensas da Câmara Municipal. Com o decreto n.º 40.827, de 25 de Outubro de 1956, foi elevado ao 2.º ciclo, ficando no entanto a cargo do Estado apenas as despesas referentes às remunerações de professores e funcionários cuja nomeação fosse imposta pela criação do novo ciclo.

«Este modo, os encargos da Câmara com a manutenção do liceu têm aumentado de ano para ano, prevenido-se que no próximo atinja uma quantia superior a 500 contos.

«Na verdade, a situação afigura-se-nos anormal, sob todos os aspectos, pois se trata de um liceu cuja frequência sobe, no ano lectivo que vai iniciar-se, a 600 alunos e que tem uma zona pedagógica delimitada por lei, abrangendo oito concelhos do Barlavento algarvio, desde Albufeira, inclusive, com a obrigação de os alunos provenientes destes concelhos se matriculem aqui. Trata-se pois de um liceu com características que o definem, nitidamente, como nacional, mas cujos encargos, em vez de se

## Situação do mercado de conservas de sardinha

Continuação da 1.ª página

actuais variam entre 410 a 420 frs. b. para 1/4 club 30 mm. A mercadoria desta origem, que anteriormente tinha pouca aceitação por parte do mercado belga, parece ter actualmente probabilidades de maior colocação, dado que a diferença de preços lhe é cada vez mais favorável.

## Os encargos com o Liceu impedem a Câmara de Portimão de levar a cabo importantes melhoramentos

rem suportados pelo Estado como acontece nos outros liceus nacionais, são obrigatoriamente assumidos, na sua maior parte, pela Câmara.

«Estão em situação idêntica e pelos mesmos motivos as Câmaras Municipais da Covilhã e da Figueira da Foz, mas a título de simples curiosidade e para confronto, mencionarei quais foram as receitas ordinárias dos três municípios no ano de 1958: Covilhã, 7.146.660\$20; Figueira da Foz, 5.709.410\$60 e Portimão, 3.955.122\$00.

«Por aqui se vê a desproporção em que se encontra a Câmara de Portimão, relativamente às outras duas, sabendo-se que as nossas despesas com o liceu não são inferiores às suportadas por aquelas, considerada a frequência de alunos dos respectivos liceus.

«Esta situação tem sido exposta ao Governo pelas três Câmaras, em separado e em conjunto, por meio de numerosas representações pessoais e escritas.

«Esperamos, pois, que o Governo nos assista na razão que temos neste problema.

«Devo esclarecer que dos 4.200 contos previstos como receita ordinária, depois de dotados os encargos normais com empréstimos, pessoal, manutenção dos diversos serviços municipais, calcula-se ficar disponível uma verba de cerca de 100 contos. É claro que, com esta disponibilidade, não se pode encarar um plano de actividade que não seja, simplesmente, para manter e conservar os mencionados serviços e encargos.

«E' nestas circunstâncias e contando que o Governo da Nação nos atenda ainda no corrente ano, como é de justiça, libertando o Município dos encargos com o liceu, que apresentamos à consideração de v. ex.ªs o nosso plano de actividade, que não poderá ter execução se as coisas continuarem no mesmo pé».

## Entre os melhoramentos projectados figuram o aterro da Caldeira do Moinho e a urbanização da Praça do Município

Conta a Câmara levar a efeito os seguintes melhoramentos: pavimentação das ruas França Borges e Vicente Vaz das Vacas, obra orçamentada em 144.788\$75, e que deverá ser comparticipada pelo Estado em 40 por cento; 1.ª fase de arruamentos na Praia da Rocha, calculada em 200 contos, prevenido-se também a comparticipação de 40 por cento; aterro da Caldeira do Moinho, melhoramento que há muito se impõe porque além de permitir o escoamento de entulhos para esta zona alagadiça, trará o saneamento da área da estação do caminho de ferro e a possibilidade, de futuro, da transferência para ali do mercado de gados. Conta-se para este efeito, com uma comparticipação da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, da quantia de 93.128\$, a entregar assim que esteja completo o saneamento da zona adjacente à estação. Aquela Direcção-Geral já adiantou, em 1953, uma importância igual para o mesmo fim.

Propõe-se a Câmara mandar proceder a um novo arranjo urbanístico da Praça do Município, de maneira a torná-la menos pesada e monótona, contando despende nesse projecto a verba de 50 contos. Com finalidade a promover a conveniente urbanização desta praça conta a Câmara despende na aquisição ou expropriação de prédios sítos na mesma, até ao montante de 650 contos, utilizando, para este efeito, o produto da venda de terrenos sobrantés da Quinta do Malheiro, adquirida para fins de utilidade pública.

E' intenção da Câmara mandar proceder ao estudo e projecto da rede geral de esgotos da Praia da Rocha, destinando para isso a verba de 60 contos e pedirá a comparticipação do Estado para o alargamento do viveiro municipal, obra que deve importar em 300 contos.

No que respeita a obras incluídas no 2.º Plano de Fomento, prevê-se para o próximo ano terraplanagens e expropriações nos lanços de estrada da Praia da Rocha à Praia do Vau e desta praia a Alvor, cabendo ao Município o encargo de 219 contos. Terá ainda a Câmara que despende 48 contos em terraplanagens e expropriações da estrada municipal de Casais à nacional n.º 125 e 12 contos na estrada municipal do Poio à municipal n.º 529.

## Obras projectadas de finalidade turística e outros melhoramentos de grande envergadura

A receita ordinária do Turismo está prevista em cerca de 350 contos e projectam-se as seguintes obras: edifício destinado ao serviço de banhos e outras instalações do Turismo, obra orçamentada em 1.500 contos, realizável em três fases, com a comparticipação do Fundo do Turismo, prevenido-se a execução para o próximo ano da primeira fase, para o que foi incluído no orçamento a verba de 250.000\$; arranjo da descida principal para a praia, obra calculada em 800 contos e para a qual vai ser pedida a comparticipação do Estado, prevenido-se a possibilidade de executar a primeira fase no ano que vem; construção de um parque infantil na Praia da Rocha; abertura de um túnel entre a praia da Fortaleza e a praia central; e descida para a praia do Análiza, junto ao casino, obras calculadas, respectivamente, em 20, 15 e 20 contos.

Os Serviços Municipalizados tentam realizar as seguintes obras:

**Abastecimento de água ao concelho de Portimão (parte rural e parte urbana)** — Obra de grande vulto pois custará 10.000 contos e prevê-se que seja realizada em 10 anos e comparticipada pelo Estado em 75%; encargo correspondente para os Serviços na fase de 1961, 250 contos. **Recepção do reforço de canal para a central elevatória a partir do canal condutor de água da barragem do Odiáxere**, cujo custo é por estimativa, incluindo a central depuradora e de filtragem e as obras na central elevatória, de 1.200 contos. Prevê-se que a obra seja comparticipada com 75% pelo que o encargo para os Serviços será de 300 contos em 1961. **Abastecimento de água à Rua II e circundantes da Praia da Rocha**, obra integrada nos novos traçados daqueles arruamentos, cujo custo é de 120 contos já comparticipada em 50%, pelo que o encargo para os Serviços será de 60 contos em 1961. **Mudança ou adaptação da aparelhagem eléctrica dos consumidores de 110 para 220 volts**, obra cujo custo importa em 600 contos, a executar em 6 anos. Encargo para os Serviços na fase a executar em 1961, 100 contos. **Ampliação de alguns postos de transformação na cidade (n.º 2 — Feu; n.º 11 — Porto; n.º 8 — Cinema; n.º 7 — Hospital) e construção de um novo posto de transformação em substituição do n.º 5 — Central Velha**, custo total 1.200 contos, que será comparticipada pelo Estado, pelo que o encargo para os Serviços será de 700 contos a distribuir por dois anos, encargo que será, em 1961, de 350 contos. **Ampliação da secretaria e dos armazéns dos Serviços** — Obras a executar em dois anos, que montam a 150 contos. Encargo previsto para 1961, 75 contos.

## No caso de não lhe ser possível realizar as obras projectadas a Câmara escolherá as que forem mais convenientes aos interesses municipais

O cómputo aproximado das despesas a efectuar por força das receitas municipais previstas e calculadas, atinge o montante de 4.200 contos, do qual estão excluídos a consignação de receitas, os reembolsos e reposições e as receitas extraordinárias. Este montante pode considerar-se absorvido, até à quantia de 4.100 contos, pelas despesas obrigatórias, encargos permanentes e facultativos e despesas de manutenção dos diversos serviços e do liceu e pelas dívidas passivas.

No que respeita às dotações orçamentais na parte do encargo que cabe ao Município e que totaliza 1.932.745\$20, explicou o sr. presidente ao conselho municipal, que se verifica uma nítida contradição entre o saldo disponível da Câmara para realizações (que será de 600 contos na hipótese de o liceu passar para o Estado, ou apenas de 100 contos na hipótese contrária) e o quantitativo que o Município terá de despende para poder executar as obras mencionadas. Dadas as circunstâncias e a falta de meios para fazer alguma coisa, o corpo administrativo pretende, ao menos, ter a liberdade de escolher nas referidas obras e melhoramentos, aquela ou aquelas que lhe pareçam mais convenientes aos interesses municipais.

## A quadra de hoje

Maria da Soledade que soledade é a tua se falas com toda a gente que passa na tua rua?

AURORA PESSOA

## O doce nunca amargou

**Marmelada de melão** — Quando o melão não é bastante doce para ser comido ao natural pode-se fazer dele uma marmelada muito saborosa. Corta-se o melão em talhadas finas e põe-se em maceiração durante uma noite, com açúcar, colocando alternadamente uma camada de fruta e outra de açúcar. No dia seguinte ter-se-á formado numa calda e com ela submeta-se a fruta a um cozimento lento durante três horas, numa caçarola. Passado este tempo e quando as talhadas se tenham transformado em finíssimos fios, retiram-se do lume e guardam-se em frasco que se fecha herméticamente.

## Também na cozinha se pode ser artista

**Bifes henriquinos** — Cortam-se 6 bifés de bom lombo de vaca. Batem-se bem. Deitam-se numa frigideira 40 gramas de manteiga de vaca, uma cebola cortada em rodas muito fininhas, um dente de alho, pimenta, sal e os bifés. Vai tudo junto, ao lume, para ferver. Quando tiver saído bastante suco da carne, escoo-se este molho para uma tigela, continuando a frigideira ao lume, até os bifés estarem bem loiros. Deita-se então uma colher de vinagre; misturam-se no molho que está na tigela, 40 gramas de queijo parmesão ralado, mexe-se

bem e deita-se esse molho na frigideira sobre os bifés, deixando ferver, até ficar o molho bem grosso.

## Etiqueta social

O retraimento exagerado é ridículo, mas o excesso de liberdade nos costumes é censurável. E' natural, por exemplo, que dois jovens que se amem não ocultem ao mundo esse amor, já que é ele um sentimento generoso e nobre. E' imperdoável, no entanto, que se exibam em lugares públicos, com modos por demais efusivos. Convém ter sempre em conta o respeito e consideração que se devem aos que nos rodeiam.

— Ao receber-se qualquer presente, o que corresponde é enviar sem demora umas linhas agradecendo-o, não deixando tal tarefa para o dia seguinte, pois, indefectivelmente, ficará relegada a resposta. E' preferível encontrar a pessoa que enviou o presente e expressar-lhe pessoalmente a satisfação que produziu.

## Alguns pensamentos

O melhor modo de chegar a ser rico é ser pobre de desejos. — Cleantho.

A propriedade exclusiva é um sonho. — Brisol.

O melhor remédio para a cólera é a demora. — (Sêneca).

## É agora não ria!

— Eu já estive trinta dias sem comer!

— Como pode isso ser?! Não acredito...

— Pois é como te digo. Comia só de noite.

## CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Rua Matias Sanchez, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Apresenta moderníssimas criações em calçado para homem, senhora e criança, adquiridas nas frequentes visitas ao Norte do País, nos mais conceituados criadores de modelos.

Grande alteração de preços ao alcance de todas as classes.

## CAPTURE Madrinhas espirituais de atuns marcados

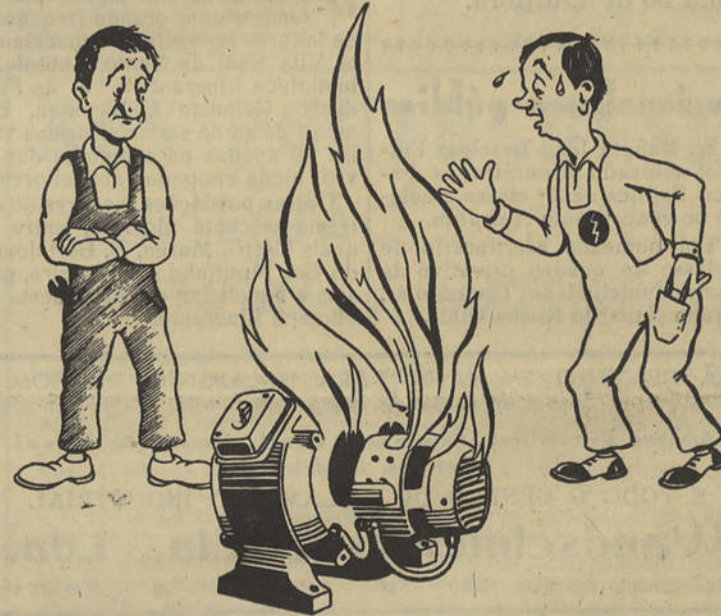
Conclusão da 1.ª página

peixes foram capturados os seguintes: n.º 153, com 170 cm., de comprimento, na armação Medo das Cascas (Tavira); n.º 156, de 173,5 cm., na armação La Atunara, de La Línea; n.º 159, de 70 cm., e n.º 165, de 175 cm., ambos na armação de Barbate; n.º 166, de 136 cm., em Grau du Roi (França-Mediterrâneo) e n.º 178, de 174 cm., na armação Las Cabezas, de Huelva.

O atum n.º 159 foi recapturado na mesma armação onde tinha sido marcado quatro dias antes. Depois da captura e por estar vivo, foi novamente lançado ao mar.

Escrevem-nos manifestando o desejo de por nosso intermédio conseguirem madrinhas espirituais, os 1.ºs cabos srs. Manuel Marques da Conceição, n.º 12/58 e Salvador Rocha de Araújo, n.º 232/58, e os soldados srs. Baltasar Vicente Carlos, n.º 12/59; João Patrocínio Bento, n.º 14/59; José Narciso Oliveira Guimarães, n.º 60/59; Armando da Silva Cruz, n.º 229/59; Francisco Marinho de Araújo, n.º 399/59; Virgílio Malhão Pereira, n.º 468/59, todos da Companhia Expedicionária do B. C. 5, Bissau, Guiné Portuguesa, e ainda o soldado sr. António Fernandes da Costa, n.º 264/59, do Esquadrão de Reconhecimento de Cavalaria 3, também em Bissau.

## EVITE ISTO



Proteja os seus motores com um contactor-disjuntor

## TÉLÉMÉCANIQUE

Aparelhagem de alta eficiência para comando e protecção de circuitos eléctricos. Arrancadores automáticos para motores de rotor bobinado e de rotor em curto-circuito.

REPRESENTANTE:

ENAE

Avenida 24 de Julho, 158 — LISBOA — Telef. 66.21.67